



Standard Eurobarometer



European
Commission

EUROBARÓMETRO 66

OPINIÃO PÚBLICA NA UNIÃO EUROPEIA

OUTONO 2006

RELATÓRIO NACIONAL

PORTUGAL

Standard Eurobarometer 66 / Autumn 2006 – TNS Social & Political

Esta sondagem foi encomendada e coordenada pela Direcção-Geral da Comunicação.

Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Este documento não reflecte as opiniões da Comissão Europeia.

As interpretações ou opiniões expressas neste relatório são apenas dos seus autores.

Índice

1. Introdução.....	3
2. Portugal e a Europa: o actual clima da opinião pública	5
2.1 Situação individual e expectativas para o futuro	5
2.2 A imagem e confiança na UE	8
2.3 As prioridades e valores dominantes	12
2.4 Os valores dos cidadãos e da UE	15
2.5 Estratégias de comunicação	17
3. A economia e o mercado laboral no contexto da União Europeia.....	19
3.1. A economia e perspectivas de reforma	19
3.2. O impacto do mercado único	24
3.3. O papel económico da UE	27
3.4. Economia e trabalho: os valores dominantes.....	29
3.5. Estratégias de comunicação	33
4. Rumo a uma “União cada vez mais estreita”?	34
4.1. Os portugueses e a união política europeia	34
4.2. As prioridades europeias.....	39
4.3. A Constituição Europeia.....	41
4.4. O alargamento da EU.....	44
4.5. Estratégias de comunicação	47
5. Conclusão	49
6. Anexos	51
6.1 Especificações técnicas (EN)	51
6.2 Questionário	53

1. Introdução

O Eurobarómetro 66 foi realizado no Outono de 2006, com o propósito de continuar a análise semestral das atitudes da opinião pública europeia sobre diversos temas dos domínios económico, político e social. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 6 de Setembro e 10 de Outubro de 2006, em todos os Estados-membros da União Europeia, bem como nos dois Estados aderentes (Bulgária e Roménia), nos dois países candidatos (Croácia e Turquia) e na comunidade turca de Chipre. Em todos estes países, foi construída uma amostra aleatória da população residente com 15 ou mais anos de idade.¹

O capítulo que se segue incide sobre o actual clima da opinião pública portuguesa e pode ser dividido em duas partes. A primeira, que corresponde às primeiras duas secções, centra-se na análise do estado de espírito dos portugueses e da sua relação com a União Europeia. Nesta parte são analisadas questões como a forma como os cidadãos avaliam a sua situação individual e as suas expectativas para o futuro, bem como a imagem que têm da União Europeia e a confiança que nela depositam. A conjuntura de crise económica em que Portugal se encontra desde o início do milénio impõe alguma ênfase nos assuntos de cariz económico. A segunda parte, que equivale às duas últimas secções, foca os temas que os cidadãos consideram prioritários, bem como os valores dominantes na sociedade portuguesa. Os dados deste Eurobarómetro permitem, ainda, averiguar o grau de coincidência entre os valores que os indivíduos mais valorizam e os que, na sua opinião, melhor representam a União Europeia.

No terceiro capítulo, procuraremos analisar as percepções que os cidadãos europeus em geral, e os portugueses em particular, têm sobre vários aspectos da economia e do mercado laboral na União Europeia. Em primeiro lugar, iremos ver qual a opinião sobre o estado das economias nacionais, da economia europeia e do mercado laboral em cada país, assim como as escolhas dos cidadãos para relançar a economia. De seguida, procuraremos analisar qual a avaliação que os inquiridos fazem do impacto do mercado único, tanto na competitividade interna da sua economia como face à competição internacional. Mais à frente, iremos concentrar-nos no impacto que os cidadãos percebem do processo de integração europeia, tanto para a economia

¹ Foram usados métodos diferentes de arredondamento para os gráficos e dados deste Eurobarómetro. Como tal, os resultados nos gráficos podem nalguns casos diferir em um ponto percentual relativamente à soma das células individuais dos dados.

dos Estados-membros, como para o mercado laboral. Finalmente, na última secção procuraremos analisar como os europeus avaliam o impacto do fenómeno da globalização, assim como o clássico debate entre igualdade e liberdade, e a noção da livre concorrência como motor do crescimento económico.

Por fim, o quarto capítulo centra-se na questão do futuro da União Europeia. São assim analisadas as atitudes dos portugueses sobre a integração política da Europa e a eventual partilha de soberania ao nível da tomada de decisão, bem como as prioridades de intervenção da União Europeia e as medidas de aprofundamento com que os cidadãos nacionais mais concordam. Em seguida, discutem-se as posições dos portugueses face à Constituição Europeia (nomeadamente o apoio à Constituição e a percepção dos benefícios da sua adopção) e ao alargamento da União Europeia a novos países. Visto serem vários os potenciais candidatos a uma adesão no futuro, a análise foca onze países distintos, mas confere especial atenção aos argumentos que subjazem ao debate sobre a adesão da Turquia à UE.

Ao longo do relatório estes principais temas são abordados também através de análises longitudinais (em que são comparados os resultados actuais com os de inquéritos anteriores) e comparativas (em que se compara o caso português quer com o conjunta da União Europeia, quer com Estados-membros com particular relevância). De igual modo, as atitudes dos portugueses são aprofundadas com recurso à desagregação sócio-demográfica e a perfis atitudinais dos inquiridos. De igual modo, todos os capítulos contêm uma secção final em que se apresentam algumas orientações para as estratégias de comunicação da União Europeia com base nos resultados obtidos, tendo também como ponto de referência o Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia².

² Publicado em Fevereiro de 2006. Disponível online em http://ec.europa.eu/communication_white_paper/doc/white_paper_pt.pdf.

2. Portugal e a Europa: o actual clima da opinião pública

Embora a crise económica instalada em Portugal desde o ano 2000 esteja longe de ser superada, têm sido detectados pequenos sinais de recuperação da economia, desde o início do ano de 2006³. O principal objectivo deste capítulo é retratar o clima da opinião pública portuguesa neste contexto económico. Partimos da análise da forma como os indivíduos avaliam a sua vida e a sua situação económica, para avaliarmos a imagem que têm da UE. Em seguida, focamos os temas que os cidadãos consideram prioritários, tópico que procuramos aprofundar a partir da identificação dos valores dominantes na sociedade portuguesa.

2.1 Situação individual e expectativas para o futuro

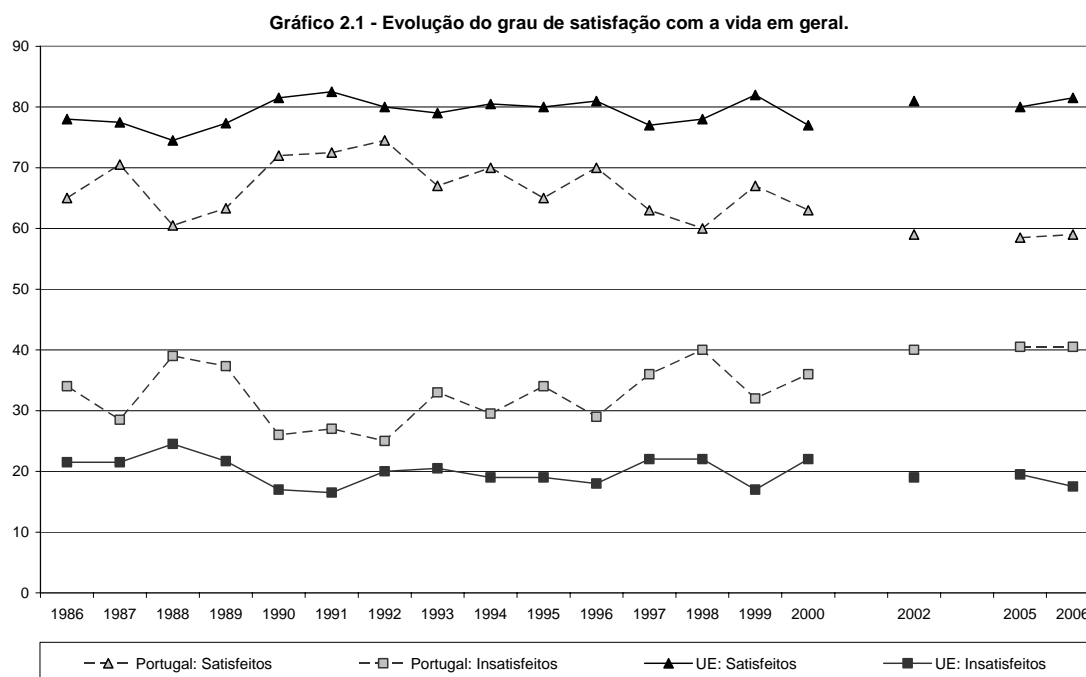
Em Eurobarómetros anteriores tem sido sugerido que os portugueses se encontram entre os cidadãos da UE mais insatisfeitos com a sua vida. O gráfico 2.1 confirma esta ideia:

- Os **portugueses** apresentam, **desde 1986, níveis de satisfação com a vida inferiores à média da UE**. Enquanto a totalidade dos cidadãos membros apresentou sempre percentagens de satisfação equivalentes ou superiores a 75 por cento, os portugueses revelaram, para o mesmo período, uma média de cerca de 66 por cento de satisfeitos, tendo os 70 por cento sido superados apenas no início da década de 90.

Para além disso, **a distância entre Portugal e os restantes cidadãos da União tem vindo a acentuar-se nos últimos anos**; se em 1986, a diferença entre a percentagem de cidadãos nacionais satisfeitos e a média da UE era de 13 por cento, em 2006 situa-se acima dos 22 por cento.

³ Fonte: INE

(http://www.ine.pt/prodserv/destaque/frame_psm.asp?dest=d060522&ver=pt&cod_destaque=2921, http://www.ine.pt/prodserv/destaque/frames.asp?dest=d060721&ver=pt&cod_destaque=2973 e http://www.ine.pt/prodserv/destaque/frames.asp?dest=d061019-3&ver=pt&cod_destaque=3043).



Nota 1: Os valores apresentados constituem médias das sondagens realizadas (e disponíveis) para cada ano.

Nota 2: A descontinuidade temporal deste gráfico deve-se à ausência da série completa de dados para o período em análise.

Desde o Eurobarómetro 65 (Primavera de 2006), registou-se uma ligeira atenuação da percentagem de insatisfeitos em Portugal, tendo o seu valor percentual passado de 44 para 37 por cento. Contudo, tal como se tinha assinalado então, os portugueses mantêm-se entre os cidadãos da UE menos satisfeitos com a vida em geral, sendo superados apenas pelos húngaros, que contam actualmente 50 por cento de insatisfeitos. A Letónia e a Lituânia apresentam valores semelhantes aos portugueses.

Na sociedade portuguesa, os jovens estão mais satisfeitos com a vida do que as gerações mais velhas⁴. Enquanto a percentagem de insatisfação com a vida atinge, no total da população portuguesa, os 37 por cento, entre a camada mais jovem (entre os 15 e os 24 anos) situa-se pouco acima dos 20 por cento. No entanto, a diferença entre os portugueses e a média da UE é visível também a este nível. Um total de 87 por cento dos cidadãos mais jovens da UE diz estar satisfeito com a vida, opinião partilhada por 76 por cento dos seus congéneres portugueses.

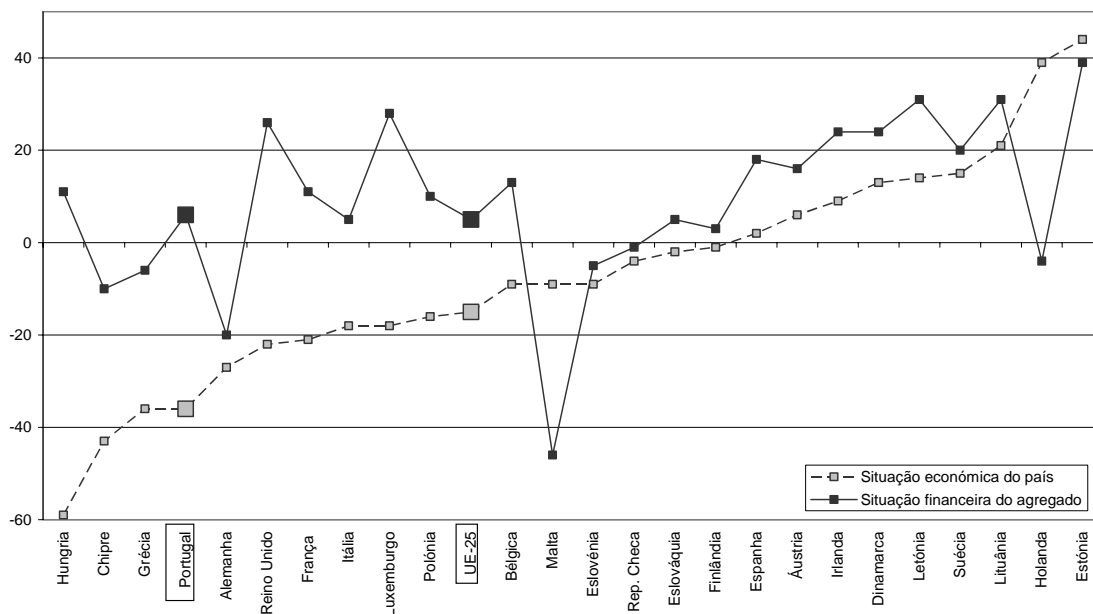
- **Os portugueses são mais pessimistas do que os europeus também relativamente às expectativas para a vida em geral num futuro próximo.**
Embora pouco mais de metade, quer da população nacional quer da média da

⁴ Esta afirmação foi comprovada estatisticamente através do teste de Qui-quadrado.

UE, ache que a sua vida vai ficar na mesma nos próximos 12 meses, **apenas 22 por cento dos portugueses prevêem melhorias**, enquanto na UE esse valor atinge os 34 por cento.

- A esmagadora maioria dos cidadãos europeus faz previsões mais pessimistas quanto à evolução da situação económica do seu país do que do seu agregado. Portugal não é excepção.

Gráfico 2.2 - Saldo de expectativas optimistas e pessimistas sobre a situação económica nos próximos doze meses



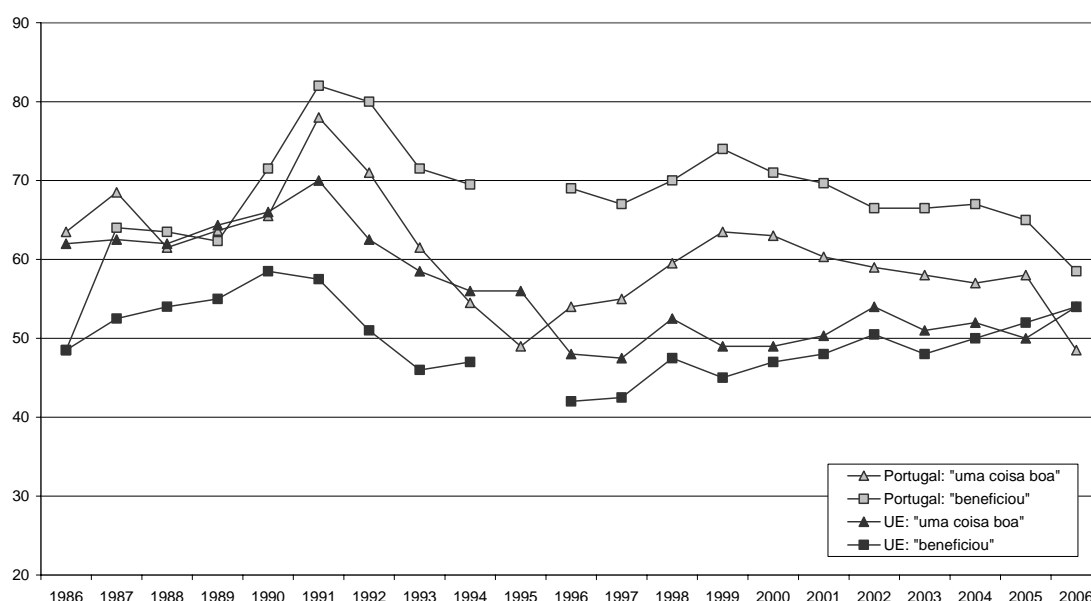
Um total de 49 por cento dos portugueses prevê que a situação económica no país piore nos próximos 12 meses. A mesma expectativa relativamente ao agregado familiar é partilhada por 21 por cento. Os portugueses afiguram-se como mais pessimistas em relação ao futuro económico do país do que os seus congéneres europeus, não se distinguindo dos mesmos no que diz respeito à situação financeira familiar.

2.2 A imagem e confiança na UE

A aproximação do final do ano de 2006 impõe um derradeiro balanço sobre a forma como os portugueses têm vindo a perceber os vinte anos de adesão à UE.

- Os portugueses revelam, desde 1986, atitudes muito favoráveis face à UE, apresentando, quase invariavelmente, valores superiores à média dos cidadãos dos Estados-membros.

Gráfico 2.3 - Evolução da avaliação afectiva e instrumental da adesão à UE



Nota 1: Os valores apresentados constituem médias das sondagens realizadas (e disponíveis) para cada ano.

Nota 2: A descontinuidade temporal deste gráfico deve-se à ausência da série completa de dados para o período em análise.

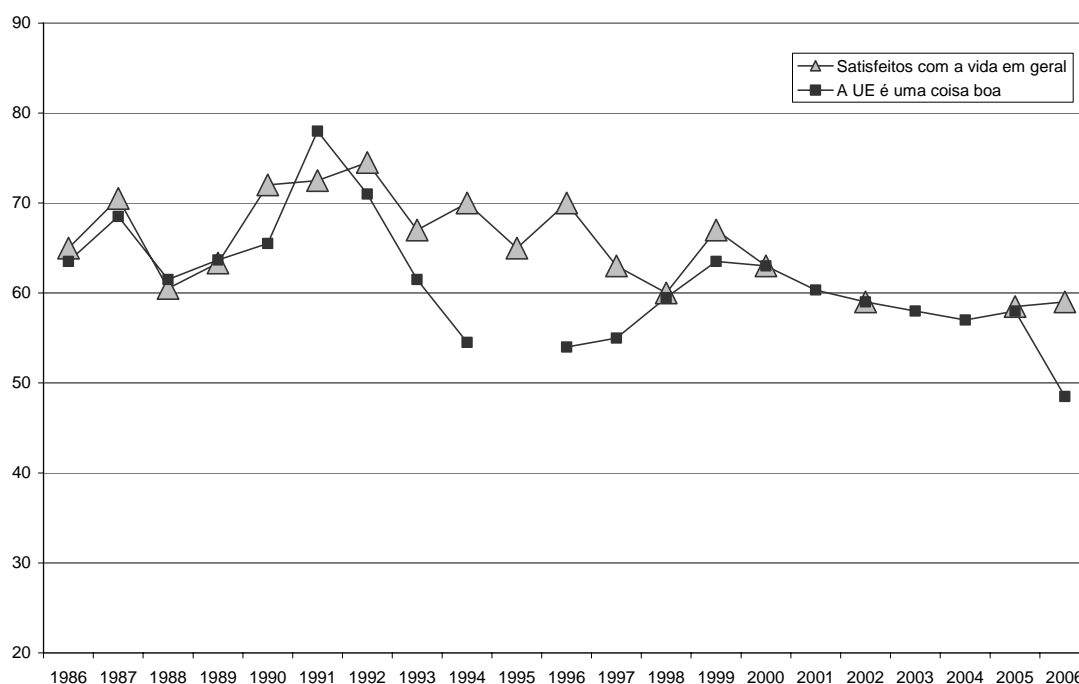
O ponto mais alto de apoio à União foi vivido no início da década de 90, após o que se registou um declínio. Os últimos anos do século XX ficaram marcados por uma nova ligeira subida no apoio nacional, que teve o seu término no ano 2000. Desde então, embora **a opinião dos portugueses sobre a UE se mantenha em geral positiva, esta tem vindo a sofrer um decréscimo, que se acentuou entre o ano de 2005 e 2006.** Pelo contrário, a média da UE apresenta desde 2004 uma tendência para aumentar.

Não obstante os portugueses terem apresentado, pela primeira vez em 2006, uma percentagem de atitudes instrumentais positivas inferior a 60 por cento, mantêm-se

acima da média da União. Por outras palavras, **os portugueses continuam a crer mais do que a média da UE que o país beneficiou com a adesão**. O mesmo não se aplica às atitudes afectivas. Actualmente, **a percentagem de portugueses que considera que a UE é uma coisa boa é inferior à média da União**.

O gráfico 2.4 sugere que a imagem que os portugueses têm da UE tem sofrido uma evolução semelhante ao seu nível de satisfação com a vida em geral, à excepção do período entre 1994 e 1997.

Gráfico 2.4 - Relação entre imagem da UE e satisfação com a vida em Portugal



Nota: A descontinuidade temporal deste gráfico deve-se à ausência da série completa de dados para o período em análise.

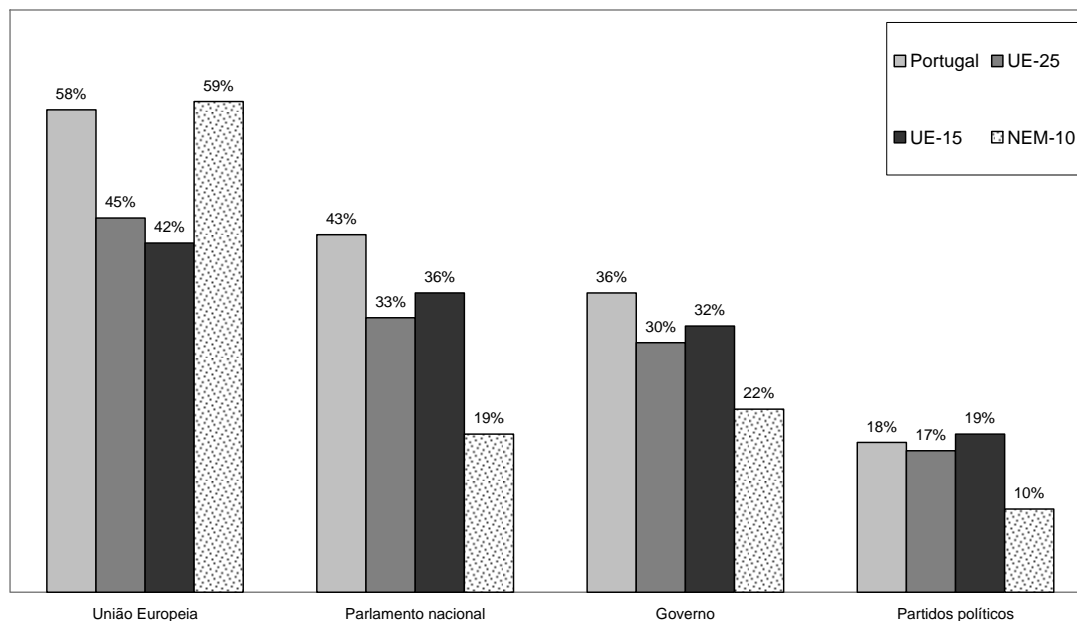
Uma análise estatística⁵ comprovou que, actualmente, os factores que mais explicam a imagem afectiva que os portugueses têm da UE são a educação, a idade e o grau de satisfação com a vida – revelando a última o maior poder explicativo⁶. Este resultado não significa necessariamente que o facto de uma pessoa ter um maior ou menor grau de satisfação com a vida determine a imagem que o mesmo tem da UE. Ele demonstra essencialmente que existe uma tendência para que as pessoas que estão menos satisfeitas com a vida sejam também as que têm uma imagem mais negativa da UE e vice-versa.

⁵ Uma regressão linear.

⁶ Foi testado simultaneamente o efeito das variáveis: “posição numa escala esquerda-direita” e “género” que não revelaram qualquer poder explicativo.

Debrucemo-nos agora sobre a confiança que os cidadãos da UE nela depositam. Observamos que **os cidadãos dos dez novos Estados-membros confiam mais na UE (59 por cento) do que os indivíduos da UE dos 15 (42 por cento).**

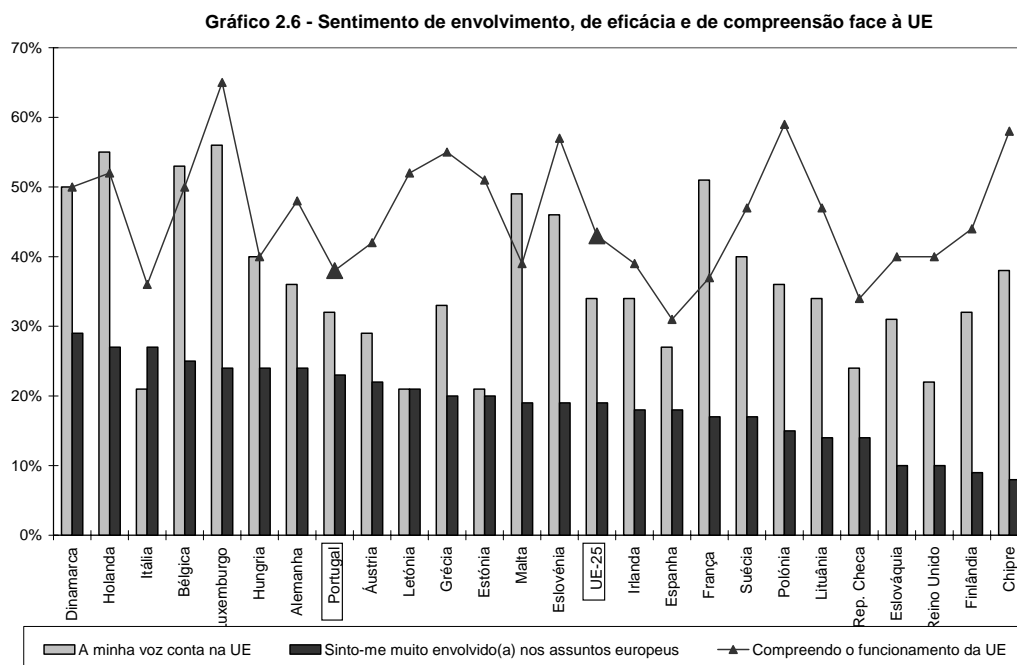
Gráfico 2.5 - Grau de confiança na UE e em algumas instituições nacionais
(% de inquiridos que tem confiança)



- Os portugueses mantêm níveis de confiança na UE (58 por cento) acima da média da totalidade dos cidadãos membros (45 por cento). No Outono de 2001 (Eurobarómetro 56.2), a percentagem de portugueses que confiava na UE atingia os 69 por cento, donde se conclui que **os últimos cinco anos têm sido marcados por uma diminuição.**
- Os europeus estão mais descrentes das instituições nacionais (Parlamento, governo e partidos políticos) do que da União europeia. Esta afirmação aplica-se muito especialmente aos cidadãos dos dez novos Estados-membros, onde as percentagens de confiança nas instituições nacionais são particularmente baixas (entre os 10 e os 22 por cento). **Em Portugal, não obstante a taxa de confiança na UE ser superior às percentagens de confiança nas instituições nacionais, as últimas situam-se acima da média da UE (incluindo da UE dos 15)⁷.**

⁷ A percentagem de portugueses que não respondeu a estas perguntas não se distingue da média da UE.

- Portugal encontra-se entre os países cujos cidadãos se sentem mais envolvidos nos assuntos europeus, embora seja importante referir que o nível médio de envolvimento dos cidadãos da UE é baixo (19 por cento)⁸.



Vinte e três por cento dos portugueses sentem-se envolvidos nos assuntos europeus, registando-se o valor mais elevado na Dinamarca (29 por cento). Os cidadãos do Chipre, Finlândia e Reino Unido são os que menos se sentem envolvidos. Não parece haver uma relação entre sentimento de envolvimento e de eficácia política (“a minha voz conta”), já que não são necessariamente os países cujos habitantes se sentem mais envolvidos que apresentam as maiores percentagens de indivíduos que consideram que a sua voz conta na UE.

Portugal encontra-se ligeiramente abaixo da média da UE, quer quanto ao sentimento de eficácia política quer quanto ao sentimento de compreensão do funcionamento da UE. Relativamente ao primeiro:

- Um total de 63 por cento dos portugueses considera que a sua voz não conta na União. Entre estes estão muito sobre-representados os cidadãos que têm uma imagem negativa da UE (93 por cento) ou que nela não confiam (80 por cento). Com efeito, são estas variáveis atitudinais e não características

⁸ A percentagem de portugueses que não respondeu a esta pergunta não se distingue da média da UE.

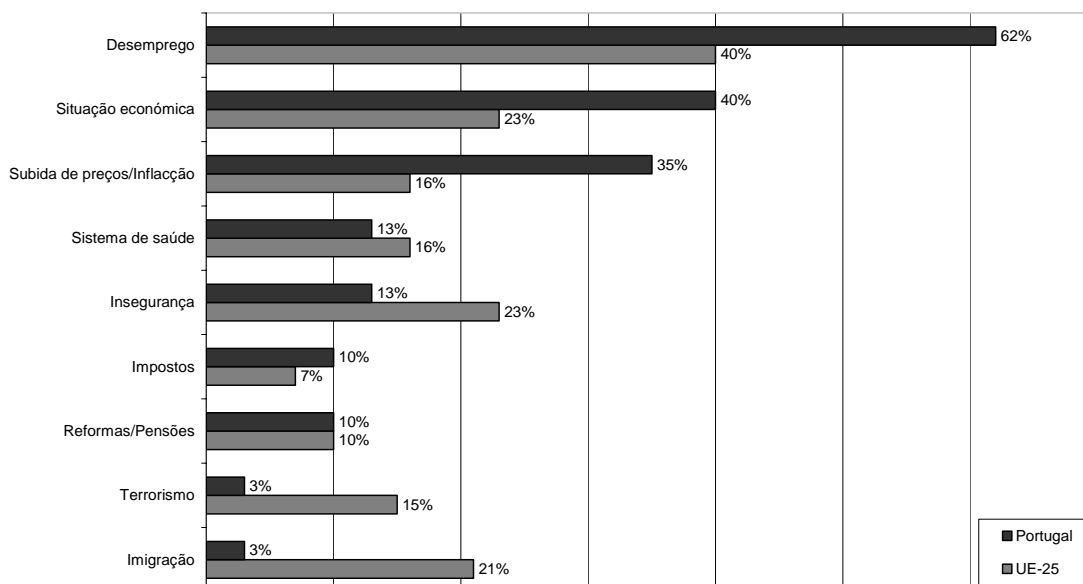
socio-económicas – como o grau de educação, o género ou a idade – que detêm um poder explicativo sobre o sentimento de eficácia política na UE⁹.

2.3 As prioridades e valores dominantes

- **O desemprego e a situação económica do país continuam a ser os temas que mais preocupam a média dos cidadãos dos Estados-membros. Essa afirmação é particularmente verdadeira para Portugal – país que regista das percentagens mais altas da UE nesta matéria.**

Um total de 62 por cento de portugueses afirma que o desemprego é um dos dois principais problemas que o país enfrenta actualmente. Entre a totalidade dos Estados-membros, essa percentagem é apenas superada pela Polónia (66 por cento) e pela Alemanha (70 por cento). Quarenta por cento dos portugueses assinalaram a “situação económica” como um problema a enfrentar. No contexto europeu este resultado só é igualado pela Grécia (41 por cento) e superado pela Hungria (47 por cento).

Gráfico 2.7 - Principais problemas que o país enfrenta
(temas escolhidos por 10% ou mais de portugueses ou 10% ou mais de cidadãos da UE)



- **Os portugueses estão visivelmente menos preocupados com a imigração e com questões de segurança do que os seus homólogos europeus.**

⁹ Esta afirmação foi confirmada estatisticamente através de uma regressão logística.

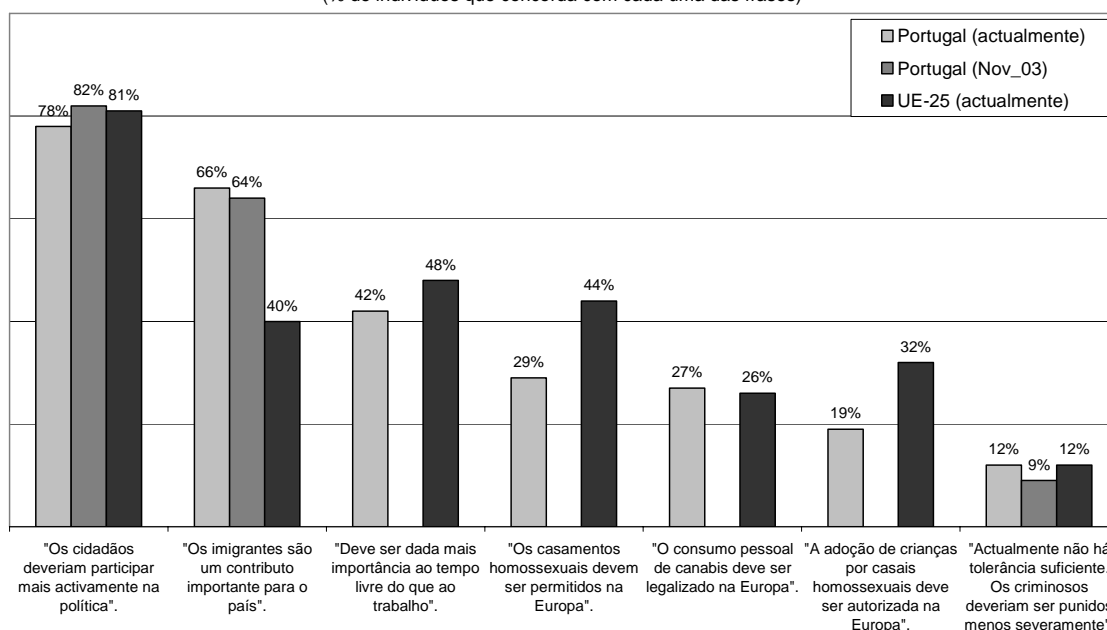
Enquanto 21 por cento dos cidadãos da União salientam a imigração como um problema que o seu país enfrenta, em Portugal **essa temática preocupa apenas 3 por cento dos cidadãos**.

Este resultado está em congruência com o que obtivemos sobre o contributo dos imigrantes para o país. Com efeito,

- **Portugal (66 por cento) surge como o segundo Estado-membro** – após a Suécia (79 por cento) – **cujos cidadãos mais defendem que os imigrantes constituem um contributo importante para o país**.

Porém, a atitude relativamente aos imigrantes constitui apenas um dos valores socio-culturais analisados neste Eurobarómetro. Vários autores têm analisado a mudança de valores ocorrida nas sociedades pós-industriais nas últimas décadas. Essa mudança tem sido marcada por uma diminuição da defesa de valores “tradicionais” (que subordinam a autonomia humana à disciplina comum) e pela sua substituição por valores mais “emancipados”, que dão ênfase à “escolha humana” (Welzel *et al*, p. 342)¹⁰.

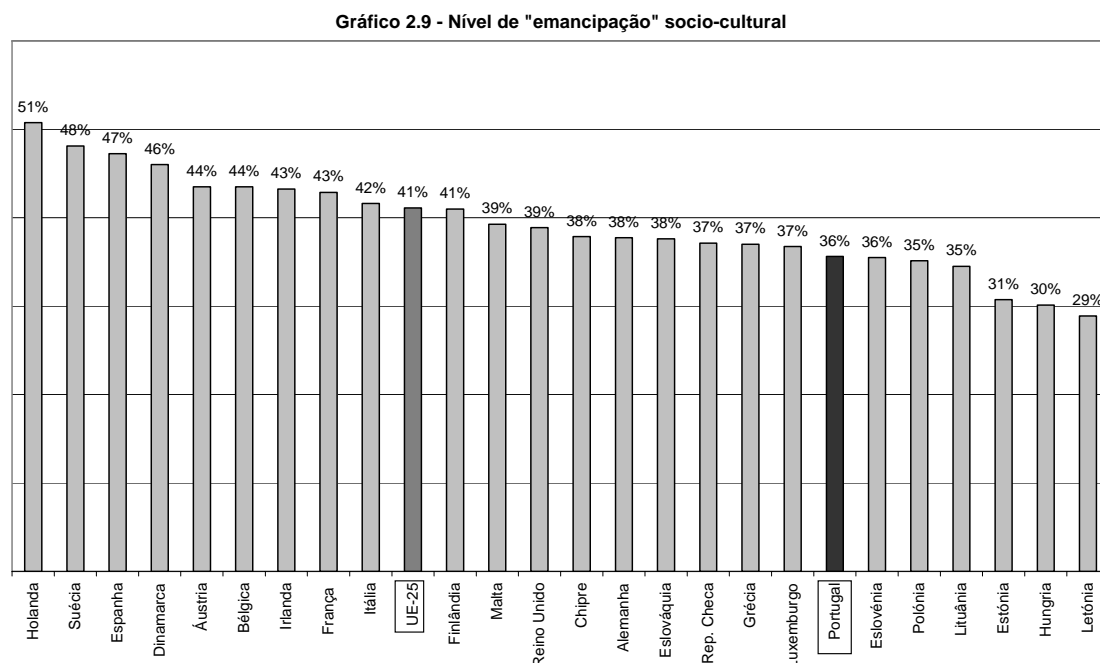
Gráfico 2.8 - Valores socio-culturais dominantes
(% de indivíduos que concorda com cada uma das frases)



¹⁰ Welzel, C., Inglehart, R. & Klingemann, H.-D. (2003). The theory of human development: A cross-cultural analysis. *European Journal of Political Research* 42: 341–379. Ver, também, Inglehart, R. & Baker, W.E. (2000). Modernization, cultural change and the persistence of traditional values. *American Sociological Review* 65 (February): 19–51.

Nota: O sentido da frase relativa aos “criminosos” foi invertido, para ficar com o mesmo sentido que as restantes frases. Neste momento, a concordância com cada uma das frases do gráfico significa defender valores mais “emancipados”.

À excepção da posição face aos imigrantes, relativamente à qual, como vimos antes, Portugal se demarca da média da UE por apresentar uma posição menos nacionalista, **os portugueses situam-se ao nível da UE ou ocupam uma posição ligeiramente mais “tradicional”**. A maior diferença regista-se quanto à defesa dos casamentos homossexuais: 29 por cento dos portugueses consideram que eles devem ser permitidos na Europa, enquanto essa posição é partilhada por 44 por cento dos cidadãos da UE. A posição mais consensual, quer em Portugal (78 por cento) quer na Europa (81 por cento), é a de que “os cidadãos deveriam participar mais activamente na política”.



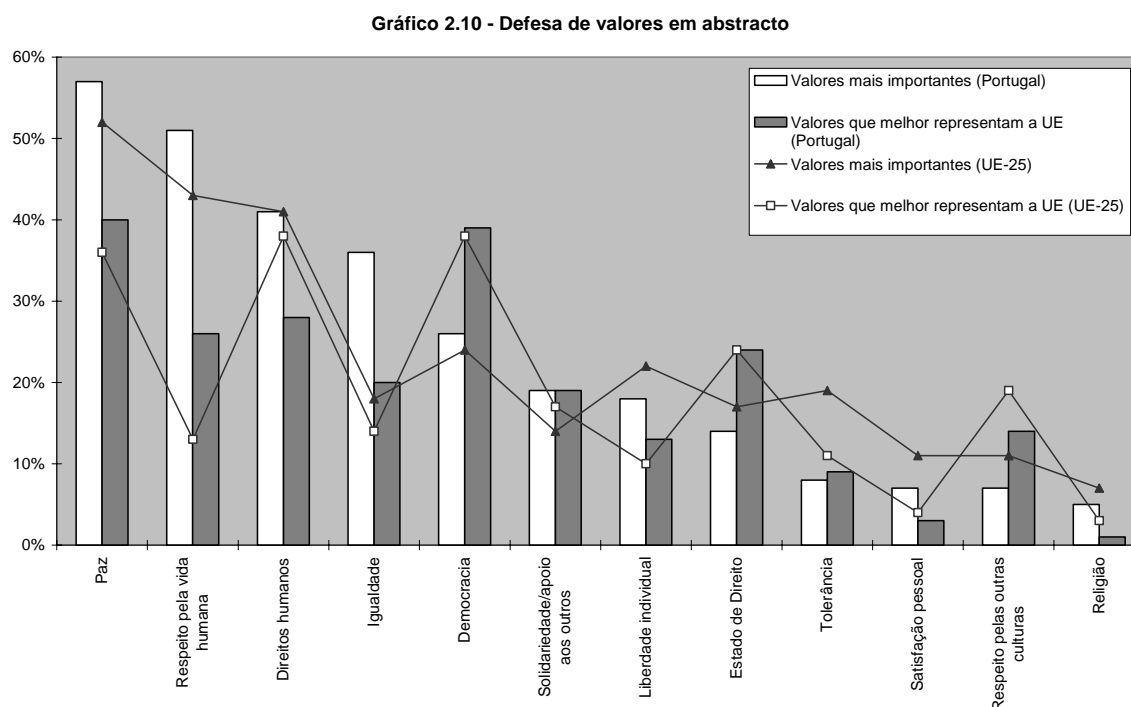
Nota: Os valores apresentados constituem médias das percentagens de concordância com o somatório das frases apresentadas no gráfico 2.8.

Os holandeses, suecos, espanhóis e dinamarqueses afiguram-se como os cidadãos que defendem os valores socio-culturais menos “tradicionalistas” da Europa, apresentando níveis acima dos 45 por cento. Seis dos dez novos Estados-membros ocupam as posições menos “emancipadas” da UE, sendo Portugal o país mais “tradicional” a este nível da Europa dos 15. A nível nacional regista-se também uma

diferença geracional estatisticamente significativa, sendo os jovens menos “tradicionais” do que as gerações mais velhas¹¹.

2.4 Os valores dos cidadãos e da UE

Para além dos mencionados valores socio-culturais, este Eurobarómetro permite avaliar a importância que os indivíduos atribuem a um leque de valores em abstracto, entre os quais a paz e a democracia, entre outros.



Nota: cada inquirido indicou os três valores mais importantes para si e os três valores que, na sua opinião, melhor representam a UE.

- **Valores relativos à segurança do ser humano são os mais valorizados pela generalidade da população europeia, inclusivamente pelos portugueses.** A “paz” é o valor mais importante para os cidadãos da UE (52 por cento). Alemanha, Eslováquia e Suécia constituem os países cujos cidadãos mais mencionaram esse valor (com percentagens acima dos 60 por cento). O mesmo foi referido em Portugal por 57 por cento da população – valor acima da média da União. O respeito pela vida humana e os direitos humanos foram igualmente assinalados por uma percentagem considerável dos portugueses.

¹¹ Esta afirmação foi comprovada estatisticamente através de uma regressão linear, em que foi simultaneamente controlado o efeito das seguintes variáveis: género, grau de escolaridade e posição numa escala esquerda-direita.

Os dados permitem ainda observar até que ponto os valores que os cidadãos consideram mais importantes coincidem com aqueles que, na sua opinião, melhor representam a UE. Tanto em Portugal como na União parece haver alguma coincidência. Quarenta por cento dos portugueses consideram que a “paz” é um dos três valores que melhor representa a UE. A associação entre paz e UE é claramente confirmada pelo facto de 61 por cento dos cidadãos nacionais considerarem que a UE tem tendência a desempenhar um papel positivo na manutenção da paz no mundo. A mesma opinião é partilhada por uma percentagem idêntica de cidadãos da UE.

- **Cerca de 40 por cento dos portugueses e dos cidadãos da UE consideram que a democracia é o valor que melhor representa a União.**

Os resultados encontrados para Portugal relativamente aos valores que melhor representam a UE são, em grande parte, contraditórios com os apresentados no Eurobarómetro 65 (Primavera 2006), em que se lia “Os portugueses pouco relacionam a UE com a paz e a democracia”. A razão para tal discrepância prende-se certamente, não com uma mudança radical de atitude, mas com o facto de as perguntas nos dois questionários terem sido formuladas de forma diferente e terem incluído categorias de resposta distintas¹².

O presente Eurobarómetro incluiu pela primeira vez uma pergunta relativa à sensação de proximidade dos valores partilhados pelos cidadãos dos Estados-membros.

- **Um total de 58 por cento dos portugueses considera que os cidadãos da União têm muitos valores em comum – valor que supera a média da UE em dez pontos percentuais.**

¹² Enquanto no EB65 foi perguntado aos inquiridos “O que é que a UE significa para si pessoalmente?”, no EB66 a pergunta consistia em “Da seguinte lista, quais os três valores que melhor representam a União Europeia?”. Mais determinante é o facto dessa pergunta no EB65 incluir duas categorias de resposta (“liberdade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer país da União” e “diversidade cultural”) que acumulavam as percentagens mais altas (respectivamente 40 e 23 por cento) e que não constam da pergunta respectiva no EB66. Com efeito, a terceira e quarta categorias de resposta mais escolhidas no EB65 coincidem com as do EB66, a saber “paz” e “democracia”.

2.5 Estratégias de comunicação

Um dos princípios da actual estratégia de comunicação da Comissão é garantir e estimular a participação activa de todos os cidadãos¹³: “A democracia só pode dar frutos se os cidadãos souberem o que se está a passar e puderem participar plenamente”¹⁴. Na sociedade portuguesa, apesar de 40 por cento dos indivíduos terem referido que a democracia é o valor que melhor representa a União e de quase 80 por cento concordarem com a frase “Os cidadãos deveriam participar mais activamente na política em Portugal”, cerca de 60 por cento consideram que a sua voz não conta na UE. Este sentimento prevalecente de ineficácia política é uma barreira à participação, pelo que urge ser combatido. Tanto mais que ele é explicado, não tanto por características socio-económicas da sociedade portuguesa, mas sobretudo por atitudes negativas relativamente à UE. Por outras palavras, são essencialmente as pessoas que não confiam na UE ou que têm dela uma imagem negativa que menos sentem que a sua voz conta. É pois importante procurar conquistar a confiança dessas pessoas.

Mas o sentimento de ineficácia política e de não envolvimento nos assuntos europeus está longe de ser uma característica unicamente nacional. Pelo contrário, o mesmo observa-se em toda a União, pelo que poderá ser delineada uma estratégia comum a todos os Estados-membros. Esta poderá passar por uma maior difusão da nova estratégia de comunicação da Comissão, salientando-se que a opinião e envolvimento dos cidadãos são essenciais ao seu sucesso.

Os portugueses mantêm, contudo, uma atitude essencialmente positiva face à UE, no sentido em que crêem que o seu país beneficia com a adesão e apresentam níveis de confiança superiores à média dos cidadãos membros. Ao mesmo tempo, não deixa de merecer destaque o decréscimo no apoio dos portugueses à UE nos últimos anos. Se este padrão parece pelo menos em parte dever-se à situação conjuntural nacional – e particularmente à existência de uma crise económica prolongada – os riscos a médio – e longo-prazo não são despidiendos. Em particular, a persistência deste padrão pode gerar a acentuação e autonomização de dimensões atitudinais menos favoráveis à UE da situação conjuntural imediata. Nesse sentido, o envolvimento dos cidadãos

¹³ Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia, Comissão Europeia (1/2/2006), Bruxelas, p. 6.

¹⁴ Op.cit, p. 2.

preconizado pelo Livro Branco poderá ser uma estratégia válida não apenas para combater os sentimentos de ineficácia política em Portugal, mas também para evitar uma possível cristalização de atitudes menos positivas em relação à UE.

3. A economia e o mercado laboral no contexto da União Europeia

Neste capítulo procuraremos analisar qual a visão que os europeus, e em especial os portugueses, têm da economia e da situação laboral. Contrastando sempre a situação da Europa, no seu conjunto, com o caso português, procuraremos inicialmente determinar a percepção que os cidadãos têm sobre o impacto do processo de integração europeia, e o mercado único em particular, na economia e o desemprego. De seguida, iremos debruçar-nos sobre o que pensam os europeus sobre os valores ideológicos subjacentes ao actual processo económico moderno, a saber os temas da igualdade, liberdade, livre concorrência e globalização.

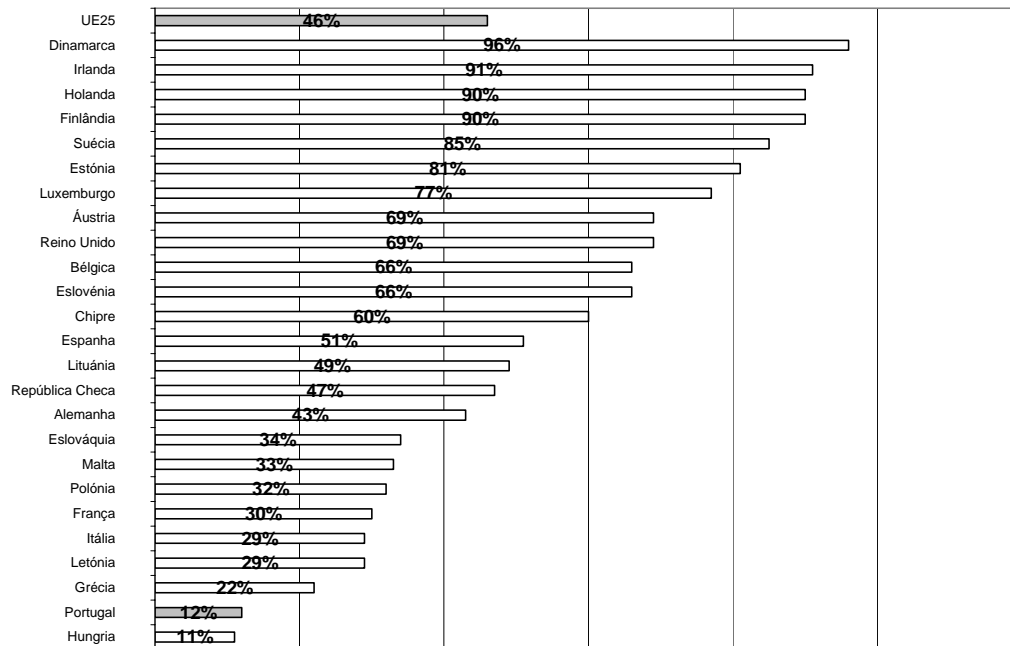
3.1. A economia e perspectivas de reforma

Um dos aspectos a ser analisado neste inquérito é o sentimento que os cidadãos europeus em geral, e os portugueses em particular, possuem sobre a economia e o impacto que o processo europeu tem em termos económicos:

- **Para parte considerável dos europeus (50 por cento), a situação actual da sua economia nacional é negativa. Neste contexto, Portugal destaca-se como um dos países onde mais prevalecem tais avaliações negativas (87 por cento).**
- **A maioria dos europeus (58 por cento), assim como a maioria dos portugueses (52 por cento), considera que a situação da economia europeia é boa**
- **A situação dos mercados laborais domésticos é negativa para a maioria esmagadora dos portugueses (91 por cento) e dos europeus (70 por cento).**

Começando por analisar os sentimentos sobre as economias nacionais nos 25 Estados-membros, notamos que **Portugal é um dos países onde os seus cidadãos mais acham que a economia está pior.**

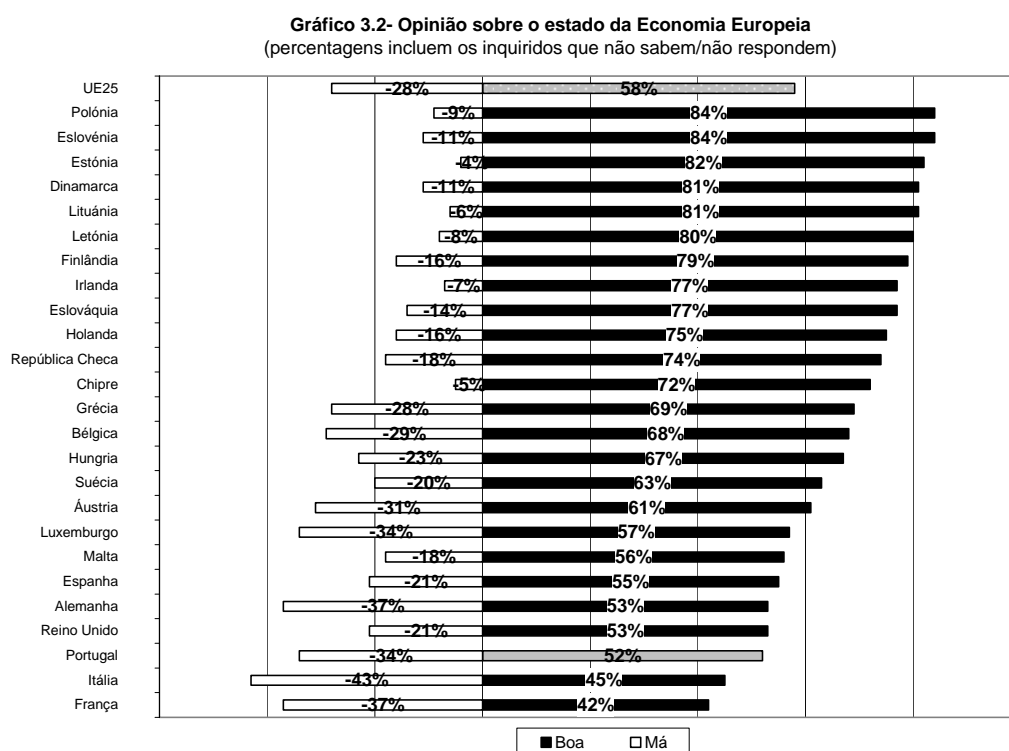
Gráfico 3.1- Inquiridos que consideram a situação da Economia Nacional positiva
(percentagens incluem os inquiridos que não sabem/não respondem)



A grande maioria dos inquiridos portugueses (87 por cento) considera que a situação da economia é má ou muito má e apenas 12 por cento consideram-na boa ou muito boa. O que coloca Portugal, a par da Hungria, como os países da União que têm pior opinião sobre a sua economia nacional. Em termos comparativos, face a 2005, o número de opiniões positivas desceu oito pontos percentuais e ocorreu uma subida do mesmo valor das opiniões negativas. Estes dados possuem forte semelhança aos apontados no capítulo 2 sobre a satisfação de vida dos inquiridos, onde também se identificam Portugal e a Hungria como os países da UE onde mais prevalecem sentimentos de insatisfação.

Esta visão do estado negativo da economia nacional é mais presente nos desempregados (90 por cento), nos que não confiam na UE (90 por cento) e nos que acham que a pertença à União é algo de mau para Portugal (90 por cento), ou que não beneficiou o país (92 por cento). Também parece existir uma correlação entre a escolaridade dos inquiridos e a sua percepção do estado da economia nacional. **Quanto menor é o grau de escolaridade, maior é a afirmação que a economia portuguesa está mal.** Os quadros superiores (78 por cento de opiniões negativas) e os que se auto-posicionam na escala ideológica como sendo de direita (81 por cento) tendem a ser os grupos sócio-demográficos que têm menor proporção de opiniões negativas, embora estas continuem a ser maioritárias.

Como podemos observar no gráfico 3.2, em 23 dos 25 Estados-membros existe uma maioria absoluta de inquiridos que considera que a situação da economia europeia é boa ou muito boa. E até na França e Itália, únicos países onde tal não acontece, as opiniões positivas são sempre maioritárias em relação às negativas. Portugal não foge à regra, com 52 por cento dos inquiridos a considerarem que a economia europeia está no bom caminho. Ao mesmo tempo, vale a pena notar que, em termos relativos, Portugal tem a terceira pior apreciação do estado da economia europeia, o que não deverá ser alheio o facto de ter das mais baixas taxas de crescimento económico da UE, quer em 2005 como em termos de previsões para 2006.¹⁵

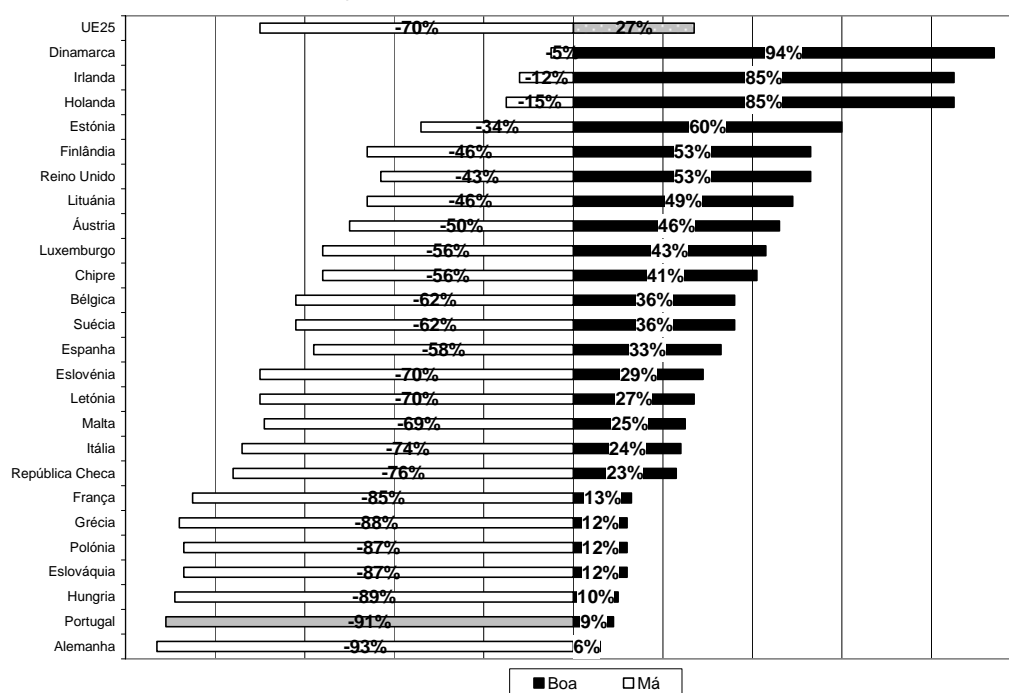


Esta diferença face à perspectiva que possuem sobre as suas economias nacionais parece ter algumas **dinâmicas de carácter regional**. De facto, se excluirmos países que já de si possuem boas opiniões sobre a sua economia nacional, casos da Dinamarca (81 por cento de opiniões positivas sobre a economia europeia), Finlândia (80 por cento), Irlanda (77 por cento) e Holanda (75 por cento), os países mais optimistas sobre a economia europeia são os da Europa de Leste, sendo que em média os dez novos Estados-membros têm uma apreciação positiva de 79 por cento sobre a economia europeia, face aos apenas 50 por cento dos 15 países mais antigos.

¹⁵ Fonte: Eurostat

(http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?_pageid=1996,39140985&_dad=portal&_schema=PORTAL&screen=detailref&language=en&product=STRIND_ECOBAC&root=STRIND_ECOBAC/ecobac/eb012)

Gráfico 3.3- Opinião sobre a Situação Laboral no país
(percentagens incluem os inquiridos que não sabem/não respondem)



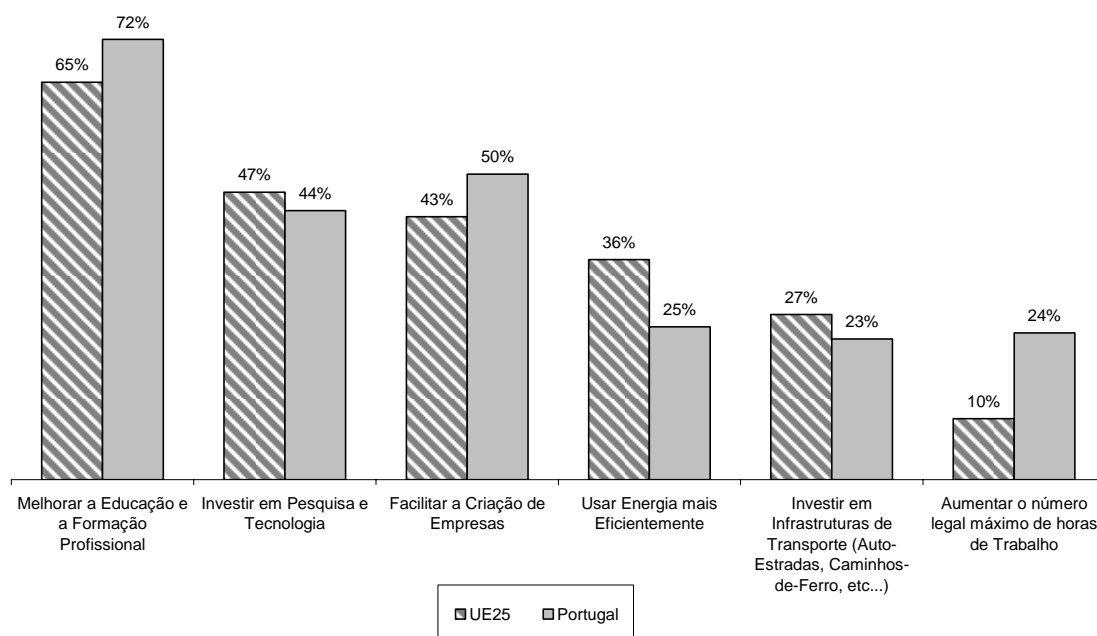
Em termos da média dos UE-25, apenas 27 por cento dos respondentes consideram que a situação de emprego no seu país é positiva, por oposição a 70 por cento que a consideram negativa. **Portugal está entre os Estados-membros cujos cidadãos têm opiniões mais negativas sobre a situação laboral nacional (91 por cento).** Face a 2005, salientamos que em Portugal se assistiu a uma redução de cinco pontos percentuais nas opiniões negativas e a uma subida de seis pontos percentuais nas opiniões positivas acerca da situação do mercado laboral nacional.

É possível distinguir dois grupos de opiniões sobre a situação económica e laboral doméstica entre os Estados-membros, estando de um lado os países nórdicos, a Irlanda, os países do Benelux, e alguns países da Europa de Leste (com grande ênfase da Estónia), que demonstram percepções positivas sobre a sua economia e situação laboral, contrastando com os países da Europa do Sul (excluindo a Espanha), juntamente com a Alemanha, a França, e a Hungria que demonstram opiniões substancialmente mais negativas. Portugal está neste último grupo. Em parte tal parece ser explicável pelo facto de alguns destes países (Portugal, Itália, França e Alemanha) serem os que estão a divergir da média comunitária em termos de crescimento efectivo do PIB em 2006 (estimativa Eurostat), enquanto outros (a Irlanda,

os países nórdicos e a generalidade da Europa de Leste) têm taxas de crescimento estimadas acima da média comunitária¹⁶.

Quando questionados sobre os passos a tomar para melhorar a performance da economia europeia¹⁷, encontramos algumas diferenças entre o conjunto dos europeus e os portugueses. Cerca de 65 por cento dos europeus consideram que é através de maior investimento em educação e formação profissional que se conseguirá melhorar o estado da economia na Europa, enquanto 47 por cento defende um maior investimento em pesquisa e tecnologia e 43 por cento considera que devem ser tomadas medidas para facilitar a criação de empresas.

Gráfico 3.4 - Temas prioritários para relançar a Economia Europeia



Virando-nos para Portugal, vemos que melhorar a educação é importante para uma fatia ainda maior de cidadãos (72 por cento), sendo que facilitar a criação de empresas representa uma prioridade para 50 por cento. A I&D representa um investimento necessário para 44 por cento dos portugueses.

No entanto, é nas respostas minoritárias que Portugal mais destoa dos seus congéneres europeus. Quando questionados sobre a necessidade de criar um tecto

¹⁶ Fonte: Eurostat

(http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?_pageid=1996,39140985&_dad=portal&_schema=PORTAL&screen=detailref&language=en&product=STRIND_ECOBAC&root=STRIND_ECOBAC/ecobac/eb012)

¹⁷ Nesta pergunta pedia-se aos inquiridos que escolhessem as suas três maiores preferências, por isso a soma de todas as respostas é superior a 100 por cento.

jurídico mais elevado para o número de horas de trabalho semanal, 24 por cento dos portugueses defende essa medida, por oposição a apenas 10 por cento dos europeus. Em termos sócio-demográficos, não parece haver nenhum segmento populacional que se destaque como defendendo com maior veemência esta medida. Os quadros superiores (28 por cento defendem-na) e os desempregados (25 por cento) por uma razão ou outra poderiam defender o aumento do limite legal de horas de trabalho, mas as percentagens enunciadas revelam que não se destacam grandemente no conjunto da população.

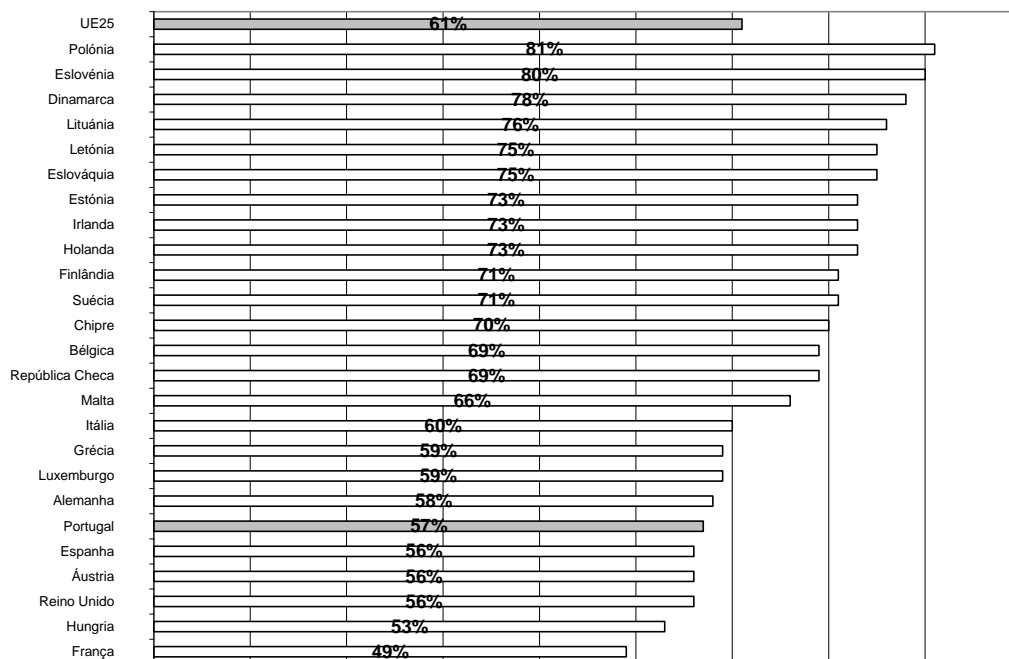
3.2. O impacto do mercado único

Iremos agora ver o que os europeus pensam sobre o impacto do mercado único nas suas economias:

- **A maioria dos europeus (61 por cento) considera que o mercado único teve um efeito positivo nos seus países**
- **Para a maioria dos europeus (42 por cento), o mercado único permitiu aumentar a competitividade internacional das suas empresas**

A criação do mercado único europeu é considerado um dos maiores sucessos do processo de integração europeu, sendo assim relevante que se tenha uma noção das percepções da opinião pública sobre as suas consequências.

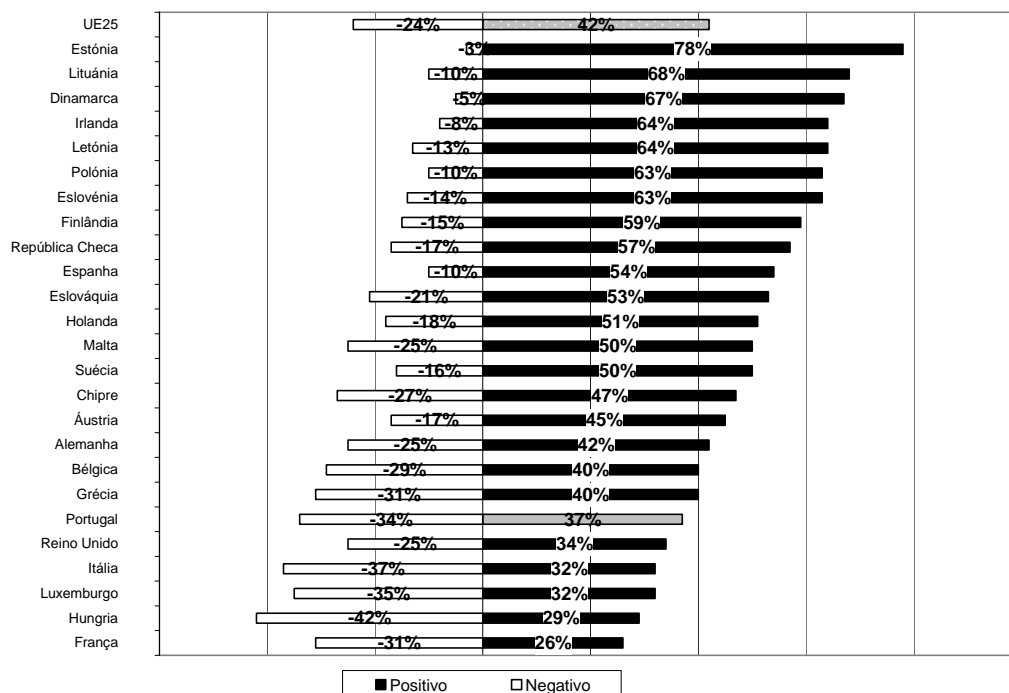
Gráfico 3.5- Inquiridos que consideram que o Mercado Único teve um efeito positivo sobre a competitividade interna das empresas
(percentagens incluem os inquiridos que não sabem/não respondem)



Quando questionados sobre as consequências do **aumento da concorrência em vários sectores, em virtude do mercado único, a maioria dos europeus (61 por cento) considera que tiveram um efeito positivo**. A oporem-se estão apenas 18 por cento dos inquiridos. Olhando para os vários Estados-membros, notamos que todos consideram maioritariamente que a concorrência resultante do mercado único é algo de positivo, embora exista alguma diferenciação do nível de apoio entre os países da União. Os menos entusiastas são a França (com 49 por cento de considerações positivas sobre o mercado único), a Hungria (53 por cento), o Reino Unido (56 por cento), a Espanha (56 por cento), Portugal (57 por cento) e a Áustria (57 por cento). Do outro lado, como países que fortemente defendem a concorrência trazida pelo mercado único, temos a Polónia (81 pontos percentuais de apoio), a Eslovénia (80 por cento), a Dinamarca (78 por cento), a Letónia (76 por cento) e a Eslováquia (75 por cento). **Portugal está assim, em termos relativos, entre os países que são menos entusiastas da competitividade interna trazida pelo mercado único**, embora a maioria das opiniões sejam positivas. Em comparação com os valores registados na Primavera do ano passado, em Portugal os defensores do mercado único subiram três pontos percentuais e os opositores subiram um ponto percentual, com uma concomitante redução na proporção de inquiridos que não sabe ou não responde a esta questão.

No entanto, a noção de concorrência em vários sectores trazida pelo mercado único poderá ser algo enganadora em termos de possibilidade de resposta, porque poderá ser entendida como apoio ou não ao conceito de mercado único por parte dos inquiridos. Assim, para conseguirmos determinar melhor a real percepção dos inquiridos, foi perguntado aos cidadãos europeus qual o impacto do mercado único na competitividade internacional das empresas nacionais.

Gráfico 3.6- Efeito do Mercado Único sobre a competitividade internacional das empresas
(percentagens incluem os inquiridos que não sabem/não responderam)



Como se pode observar, a percepção é bastante mais negativa do que em relação à pergunta anterior. As opiniões do conjunto dos cidadãos europeus baixam de 61 por cento de opiniões positivas para 42 por cento. Embora continue a haver países que consideram muito positivas as consequências do mercado único para a competitividade internacional das suas empresas nacionais, assiste-se a uma prevalência de opiniões negativas em alguns países. Portugal (37 por cento) está entre os países que têm uma opinião menos positiva sobre as consequências do mercado único para a competitividade internacional das suas empresas. Saliente-se, contudo, que 21 por cento dos europeus responderam que a situação era a mesma face há dez anos atrás, sendo que 18 por cento dos portugueses respondeu da mesma forma. Treze por cento dos europeus (e 12 por cento dos portugueses) não sabem ou não responderam.

Em termos de segmentos atitudinais, são as pessoas com mais anos de escolaridade (57 por cento), os quadros superiores (55 por cento) e os que têm maior conhecimento sobre a UE (60 por cento) que defendem a competitividade internacional provocada pelo mercado único. Assiste-se a uma correlação entre os grupos etários dos inquiridos e a percepção negativa sobre a competitividade internacional provocada pelo mercado único. Quanto maior for a idade dos respondentes, maior é a tendência para responder que a situação está pior. O inverso acontece com os níveis de escolaridade, sendo que quanto maior for o nível de educação, menor é a tendência para dizer que a situação está pior.

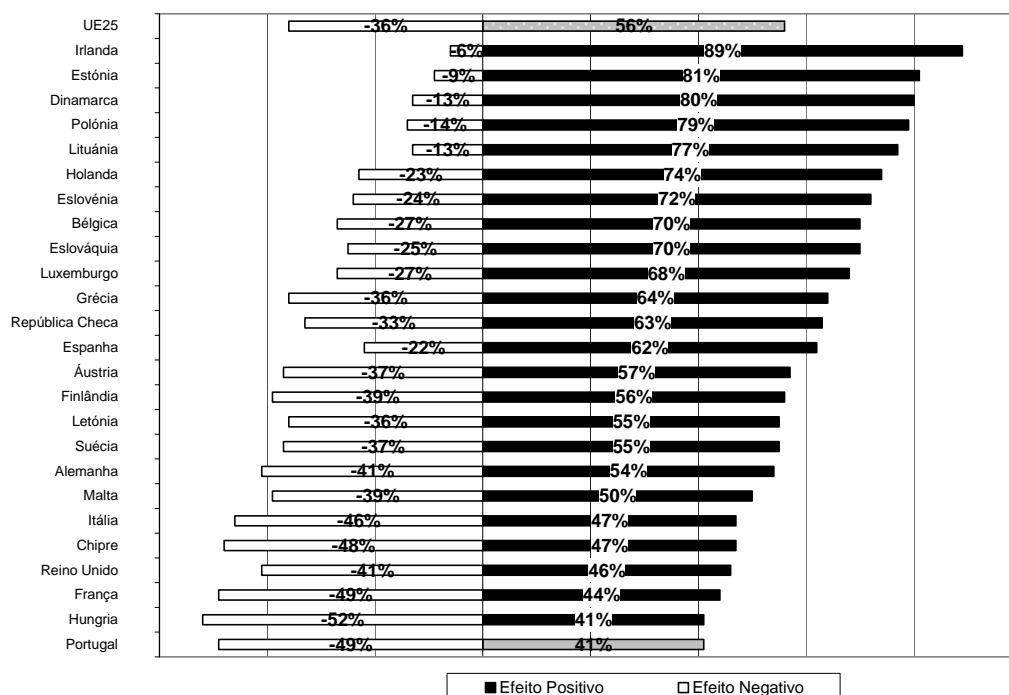
3.3. O papel económico da UE

Nesta parte iremos abordar a percepção que os europeus possuem sobre o impacto económico da integração europeia:

- **A maioria dos portugueses (50 por cento) considera que a UE tem um impacto negativo sobre a economia nacional**
- **Para a maioria dos europeus (51 por cento), incluindo os portugueses (60 por cento), a União exerce um impacto negativo sobre o emprego nos seus países**
- **Para a maioria dos europeus (56 por cento), o impacto da União na economia é positivo**

Em Portugal, parte considerável dos inquiridos (50 por cento) considera que a União Europeia tem um efeito negativo sobre a economia portuguesa, e somos o Estado-membro com a menor proporção de opiniões positivas (41 por cento).

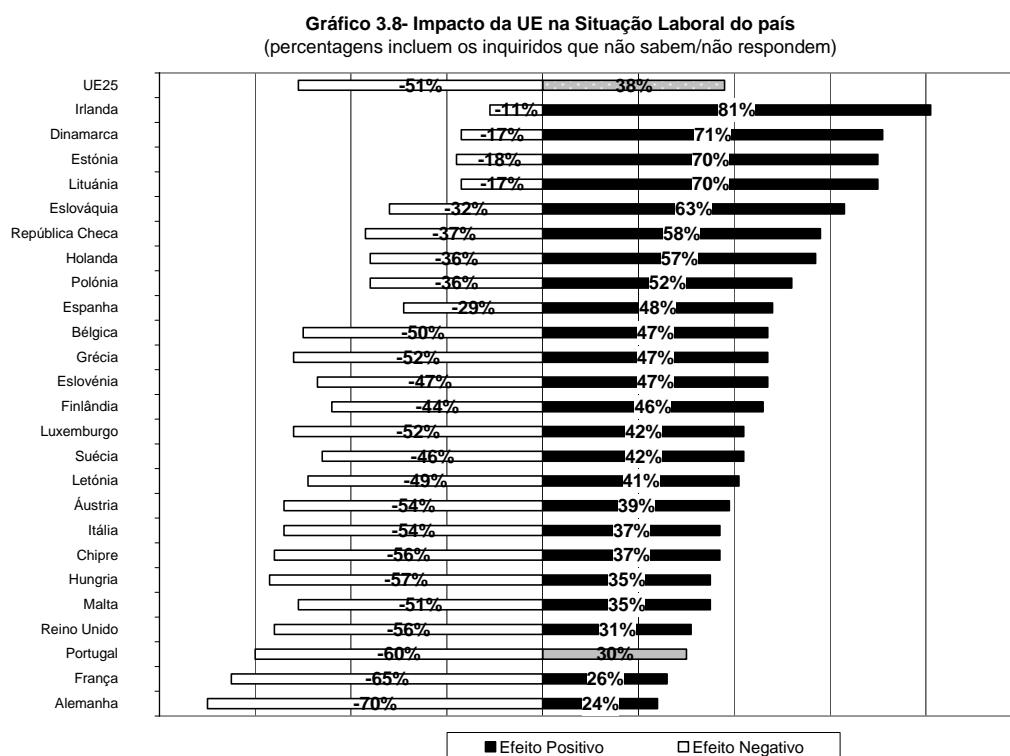
Gráfico 3.7- Impacto da UE na Economia do país
(percentagens incluem os inquiridos que não sabem/não respondem)



Analisando os inquiridos portugueses, constata-se a existência de correlações etárias e educacionais naqueles que têm uma visão negativa sobre o impacto da UE na economia nacional. Quanto maior é a idade dos inquiridos, maior é a tendência de terem uma visão negativa sobre o tema. Em sentido contrário, quando maior é o nível de escolaridade, menor é essa tendência. Como podemos observar no gráfico, em apenas seis países (Itália, Chipre, Reino Unido, França, Hungria e Portugal) é a apreciação positiva do papel da UE na economia inferior a 50 por cento, sendo que só o Chipre, a França, a Hungria e Portugal têm mais apreciações negativas do que positivas.

A maioria dos cidadãos europeus (51 por cento) considera que a União Europeia tem um efeito negativo sobre o emprego nos respectivos países. Apesar de haver países em que se considera que a União Europeia tem um efeito positivo sobre o emprego – casos da Irlanda (81 por cento de opiniões positivas), Dinamarca (71 por cento), Estónia e Letónia (ambas com 70 por cento) – esses casos são reduzidos face ao conjunto da União. Apenas oito Estados-membros têm valores positivos superiores a 50 pontos percentuais. Por outro lado, os países com maior percepção negativa sobre o impacto da UE sobre o emprego são a Alemanha (70 por cento de opiniões negativas), a França (64 por cento), Portugal (60 por cento) e o Reino Unido (56 por

cento), os mesmos que estão entre os países com menor taxa estimada de crescimento real do PIB em 2006¹⁸.



Em termos de grupos populacionais, quanto maior é a idade dos inquiridos, maior é a probabilidade de terem uma opinião negativa sobre o assunto. Por contrapartida, são as pessoas com maior nível de escolaridade (52 por cento defendem que a União tem um efeito positivo sobre o emprego), que têm um elevado conhecimento sobre o processo de integração (67 por cento), ou que têm uma imagem positiva da UE (51 por cento), que defendem maioritariamente que a União tem um bom efeito sobre o emprego.

3.4. Economia e trabalho: os valores dominantes

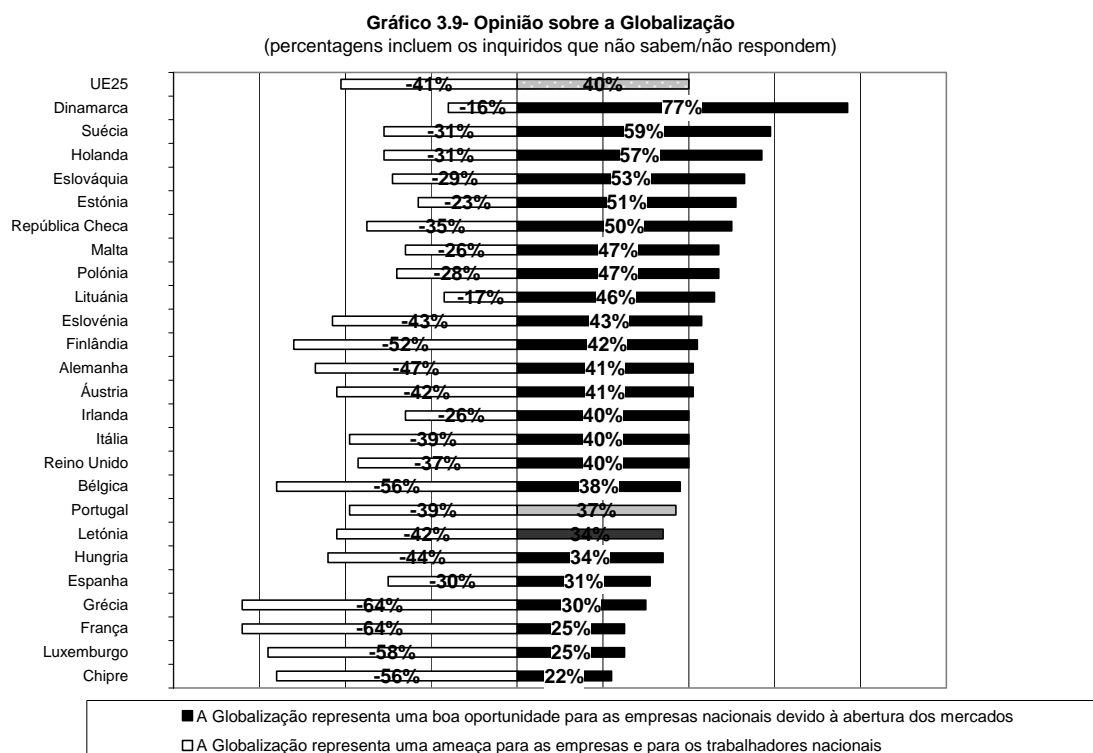
Nesta secção abordaremos as opiniões dos europeus sobre alguns dos valores que estruturam as políticas económicas actuais:

¹⁸ Fonte: Eurostat

(http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?_pageid=1996,39140985&_dad=portal&_schema=PORTAL&screen=detailref&language=en&product=STRIND_ECOBAC&root=STRIND_ECOBAC/ecobac/eb012)

- 80 por cento dos portugueses (e 60 por cento dos europeus) está disposto a reduzir a sua liberdade individual em troca de maior igualdade e justiça
- Portugal é o país da UE que menos defende que a livre concorrência seja boa para a economia
- As opiniões dos europeus em relação à globalização dividem-se, com 40 por cento de inquiridos a considerar o seu efeito na economia como positivo, e 41 por cento como negativo

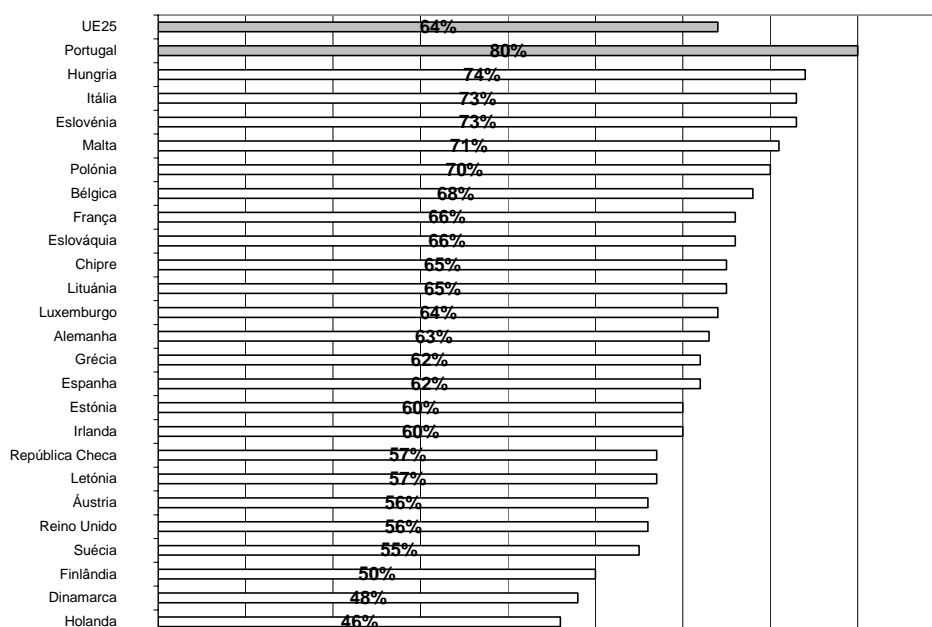
Começamos por conhecer as opiniões dos europeus em relação ao fenómeno da globalização. Como se pode observar, em média **os cidadãos europeus estão divididos sobre a globalização** (40 por cento de avaliações positivas, versus 41 por cento de avaliações negativas). Mais uma vez, a média comunitária esconde grandes diferenças de opinião entre os diferentes Estados-membros. **Portugal encontra-se no grupo dos países que maioritariamente têm uma opinião negativa** (39 por cento), face a apenas 37 por cento de opiniões positivas, com uma elevada percentagem de pessoas que não sabem ou não respondem (24 por cento).



Os países que mais consideram a globalização como uma oportunidade são a Dinamarca (77 por cento de opiniões positivas), a Suécia (59 por cento) e a Holanda (57 por cento). Comparando os resultados com o semestre anterior, notamos que os inquiridos portugueses que estão contra a globalização baixaram oito pontos percentuais, tendo a maioria destes aparentemente engrossado sobretudo a fileira dos que não sabem ou não respondem, visto que o aumento dos apoiantes da globalização foi de apenas de três pontos.

Tendo analisado as opiniões sobre a globalização, iremos agora debruçar-nos sobre o que pensam os europeus em matéria de valores, especialmente nas que enquadram questões que sustentam preceitos económicos.

Gráfico 3.10- Inquiridos que concordam que é necessário maior Igualdade e Justiça mesmo que isso implique uma redução da Liberdade Individual
(percentagens incluem os inquiridos que não sabem/não respondem)

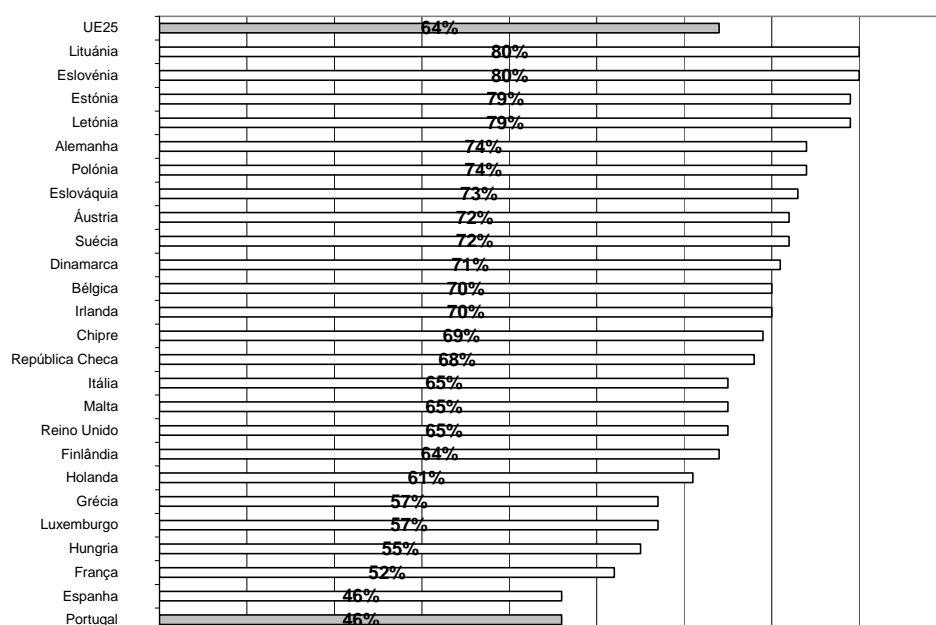


Olhando para os resultados, constatamos que **a maioria dos europeus (64 por cento) afirma que a igualdade e justiça deverão ser fortalecidas, mesmo se isso implicar uma redução da liberdade individual**, havendo apenas 30 por cento de opiniões discordantes. **Portugal é o país da União que mais defende a necessidade de maior igualdade e justiça** Cerca de 80 por cento dos inquiridos nacionais consideram que é necessária maior justiça e igualdade, mesmo se o custo for uma redução da liberdade. Outros defensores dessa opinião são a Itália (74 por cento), Hungria (73 por cento), Eslovénia (73 por cento) e Malta (72 por cento). O único país em que a maioria discorda desta visão é a Holanda (51 por cento privilegiam a

liberdade individual). No caso português não existem alterações no nível de apoio à igualdade e justiça, por oposição à liberdade individual, face a 2003 (altura mais recente em que esta pergunta foi feita).

Virando-nos agora para a discussão sobre se a livre concorrência é essencial para o desenvolvimento económico, algo que como sabemos tem fortes implicações políticas ideológicas, constatamos que a **maioria dos europeus (64 por cento) concorda com a ideia de que a livre concorrência é o motor do crescimento económico**, face a apenas 24 por cento de discordantes.

Gráfico 3.11- Inquiridos que concordam que a Livre Concorrência é a melhor garantia de Prosperidade Económica
(percentagens incluem os inquiridos que não sabem/não respondem)



Em todos os Estados-membros a proporção de opiniões concordantes é superior às discordantes. **Portugal é contudo o país da União Europeia em que as opiniões positivas sobre este tópico estão em menor proporção (46 por cento)**, havendo 38 por cento que acham que a livre concorrência não é a base do progresso económico. No mesmo grupo de países menos concordantes estão a Espanha (apenas 46 por cento), a França (52 por cento) e a Hungria (55 por cento). Muito mais entusiastas sobre o tópico estão a Lituânia (80 por cento a defenderem a livre concorrência), a Eslovénia (80 por cento), a Estónia e a Letónia (ambas com 79 por cento).

Comparando com 2003, a altura mais recente em que esta pergunta foi feita nos Eurobarómetros, assistimos em Portugal a uma queda de 15 pontos percentuais

naqueles respondentes que defendiam a livre concorrência, enquanto os opositores cresceram 21 pontos. Por oposição, na média comunitária¹⁹, os defensores da livre concorrência subiram quatro pontos percentuais, e os opositores mantiveram-se sensivelmente iguais. Isto sugere que Portugal, neste tópico, tende a divergir da média europeia.

3.5. Estratégias de comunicação

O Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia da Comissão Europeia propôs a criação de uma esfera pública europeia (p.4) que pudesse enquadrar e em certa medida unificar o espaço público europeu, de forma a tornar mais eficiente a comunicação entre as instituições comunitárias e os cidadãos.

Tendo em conta a heterogeneidade económica dos vários Estados-membros identificada neste capítulo, torna-se necessário estabelecer uma política de comunicação para os cidadãos que considere diferenciadamente os diferentes elementos estruturais de cada país. A necessidade de integrar a “esfera pública” europeia nas “esferas públicas” nacionais, regionais e locais existentes, tal como identificado pelo Livro Branco, torna-se assim particularmente relevante. Como o próprio Livro Branco (p. 5): “Os cidadãos sentem que um debate nacional que ignora aspectos da política pública que os afectam directamente está incompleto.”

Analisando de forma mais específica o caso português, é natural que os grupos considerados como oposição estrutural à integração, aqueles que sempre se opõem às políticas europeias ou que possuem uma imagem negativa da UE, se destaquem nas avaliações negativas do papel da UE presentes neste capítulo. É contudo difícil determinar a direcção causal destas posições atitudinais. Será que é pelo facto de um indivíduo se posicionar como opositor ao processo de integração que tende a considerar o impacto da UE nestas matérias como negativo? Ou inversamente, será por considerar o impacto da União em termos económicos como negativo que o leva a tornar-se oposição estrutural? Em ambos os casos, o maior sentimento de conhecimento e participação dos cidadãos nos processos de políticas públicas a nível europeu que o Livro Branco preconiza parece constituir parte necessária das estratégias de comunicação para lidar com tais percepções.

¹⁹ A média comunitária de 2003 refere-se apenas ao UE-15.

4. Rumo a uma “União cada vez mais estreita”?

Neste capítulo, o enfoque é colocado no futuro. O propósito é analisar as opiniões dos portugueses sobre os caminhos que a União Europeia deverá percorrer nos próximos anos – a integração política, as prioridades da sua intervenção, a adopção de uma Constituição Europeia e o alargamento a novos países.

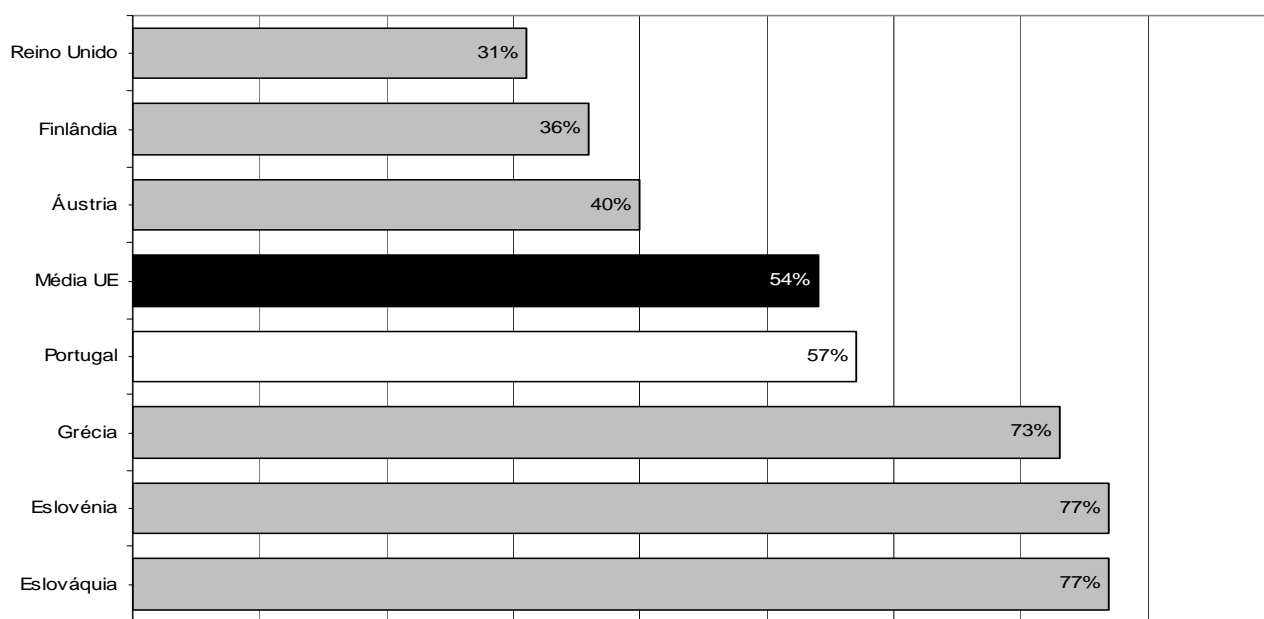
Uma vez que os portugueses mostraram, em outras ocasiões, não emitir opiniões homogéneas sobre estas questões, a sua análise será complementada com uma comparação entre diversos grupos sociais e atitudinais. A análise será também enriquecida com a comparação dos padrões de resposta portugueses com os dos seus co-cidadãos europeus, e com os dados recolhidos em Eurobarómetros anteriores.

4.1. Os portugueses e a união política europeia

Neste Outono de 2006, os cidadãos da União Europeia foram novamente questionados acerca do seu apoio ou oposição ao desenvolvimento de uma união política europeia (Gráfico 4.1). Os padrões de resposta observados permitem-nos constatar que:

- No conjunto dos **25 Estados-membros**, a maioria dos inquiridos (**54 por cento**) mostrou-se favorável à integração política;
- **Eslováquia, Eslovénia e Grécia** são os países **mais entusiastas** da união política, com percentagens de apoio superiores a 70 por cento; por sua vez, no **Reino Unido, Finlândia e Áustria**, a proporção de inquiridos **favoráveis não ultrapassa os quarenta pontos percentuais**. No entanto, enquanto que os ingleses e os finlandeses expressam claramente oposição a este projecto (as taxas de oposição são superiores a 50 por cento), os austríacos parecem ainda divididos – 43 por cento mostraram-se contra a união política, e 17 por cento não expressaram opinião.
- Em **Portugal**, a percentagem de inquiridos a favor da união política europeia situa-se nos **57 por cento**, valor próximo da média do conjunto dos Estados-membros. Neste domínio, os portugueses caracterizam-se especialmente por apresentarem a segunda taxa de não-resposta mais elevada na União Europeia (25 por cento), depois da Irlanda (28 por cento);

Gráfico 4.1 - Posições favoráveis ao desenvolvimento de uma união política europeia
(percentagem de inquiridos que afirmaram ser "a favor")

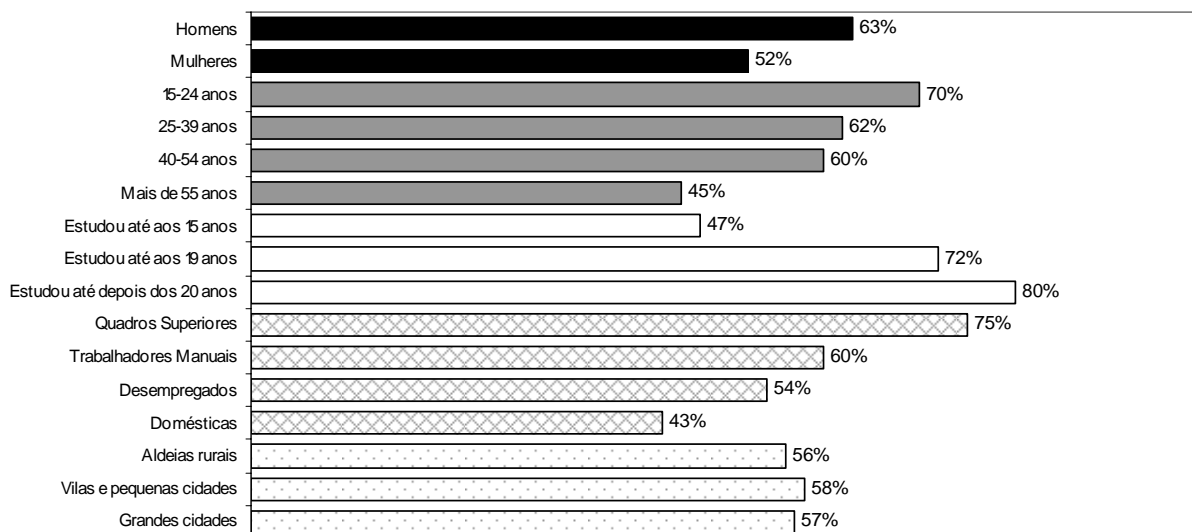


Se compararmos a situação actual com os dados recolhidos nos dois últimos Outonos, verificamos que se confirma a tendência de **ligeira diminuição do apoio à união política**. Neste Eurobarómetro, a proporção de cidadãos europeus favoráveis à integração é idêntica à observada no Outono passado (55 por cento), sendo estes valores claramente **mais baixos** que os correspondentes ao Outono de 2004 (59 por cento). A evolução verificada em Portugal é idêntica à observada para a generalidade da União Europeia.

Mas quem são os portugueses que se mostram mais favoráveis ao desenvolvimento de uma união política entre os países da Europa? A análise do Gráfico 4.2 permite lançar alguma luz sobre esta questão:

- Os **homens, os mais jovens, os mais instruídos e os quadros superiores** são aqueles que expressam um maior apoio à união política;
- Verificam-se taxas muito baixas de apoio entre os portugueses **mais velhos** e as **domésticas**, o que se deve em parte ao facto destes grupos apresentarem percentagens de não-resposta muito elevadas (34 e 36 por cento, respectivamente);
- Não existem diferenças de acordo com o *habitat* dos inquiridos (i.e., o facto de morarem numa aldeia, vila/pequena cidade ou grande cidade).

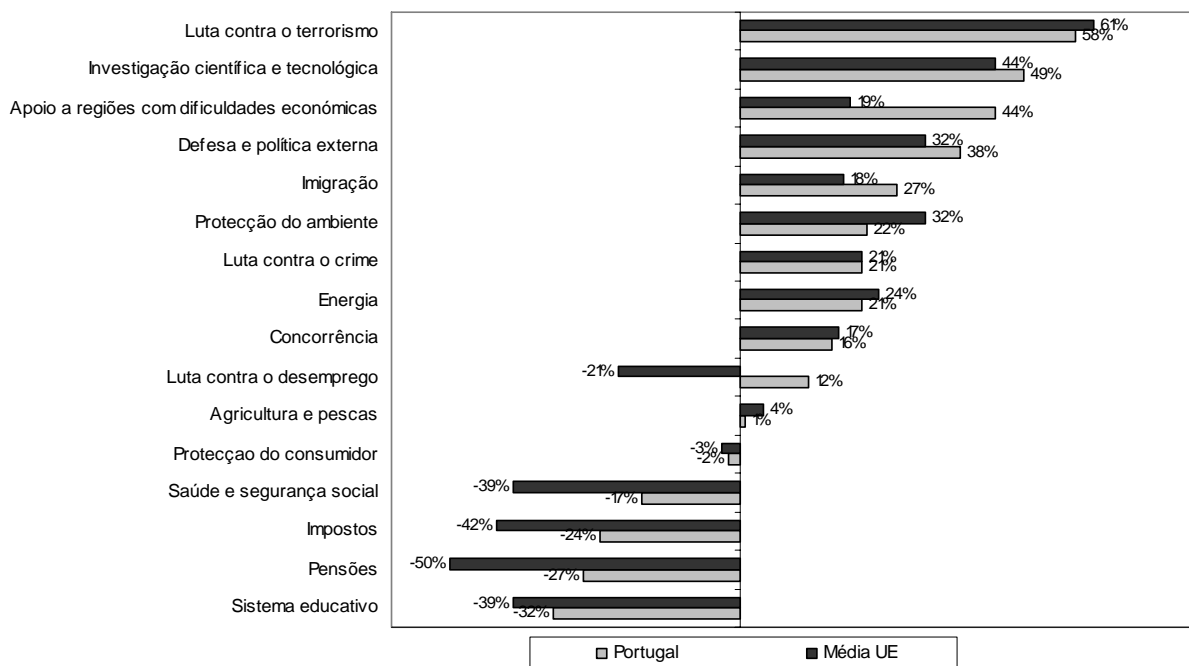
Gráfico 4.2 - Apoio à união política europeia por grupos socio-económicos em Portugal
(percentagem de inquiridos que referiram estar "a favor")



Vimos acima que os portugueses são, na sua maioria, favoráveis ao desenvolvimento de uma união política europeia. Vejamos agora qual é a sua posição quanto à **partilha da soberania na tomada de decisão** sobre diversos temas dos domínios económico, cultural e social. Até que ponto é que os portugueses são favoráveis a uma partilha de soberania? E, se forem, quais são as decisões que os portugueses consideram que deveriam ser tomadas em conjunto com a União Europeia? O Gráfico 4.3, cujos valores negativos indicam uma preferência por decisões tomadas ao nível nacional, e os valores positivos representam a preferência por uma tomada de decisão partilhada, mostra-nos que:

- Em dez das 16 áreas sobre as quais foram questionados, os portugueses mostraram claramente uma **preferência por uma tomada de decisão partilhada**;
- Esta preferência é especialmente notória nas áreas da **luta contra o terrorismo** e da **investigação científica e tecnológica**, onde a diferença entre os que desejam decisões tomadas em conjunto e os que preferem decisões ao nível nacional ronda os 50 pontos percentuais;
- A maioria dos portugueses defende que as áreas da **saúde e segurança social, impostos, pensões e educação** devem ser da exclusiva responsabilidade dos **governos nacionais**, enquanto que as opiniões dividem-se quando os temas em questão são a agricultura e pescas e a protecção do consumidor;

Gráfico 4.3 - Partilha de soberania em diversas áreas de intervenção
(diferença entre a % de inquiridos que prefere decisões tomadas em conjunto com a UE e a % que prefere decisões ao nível nacional)

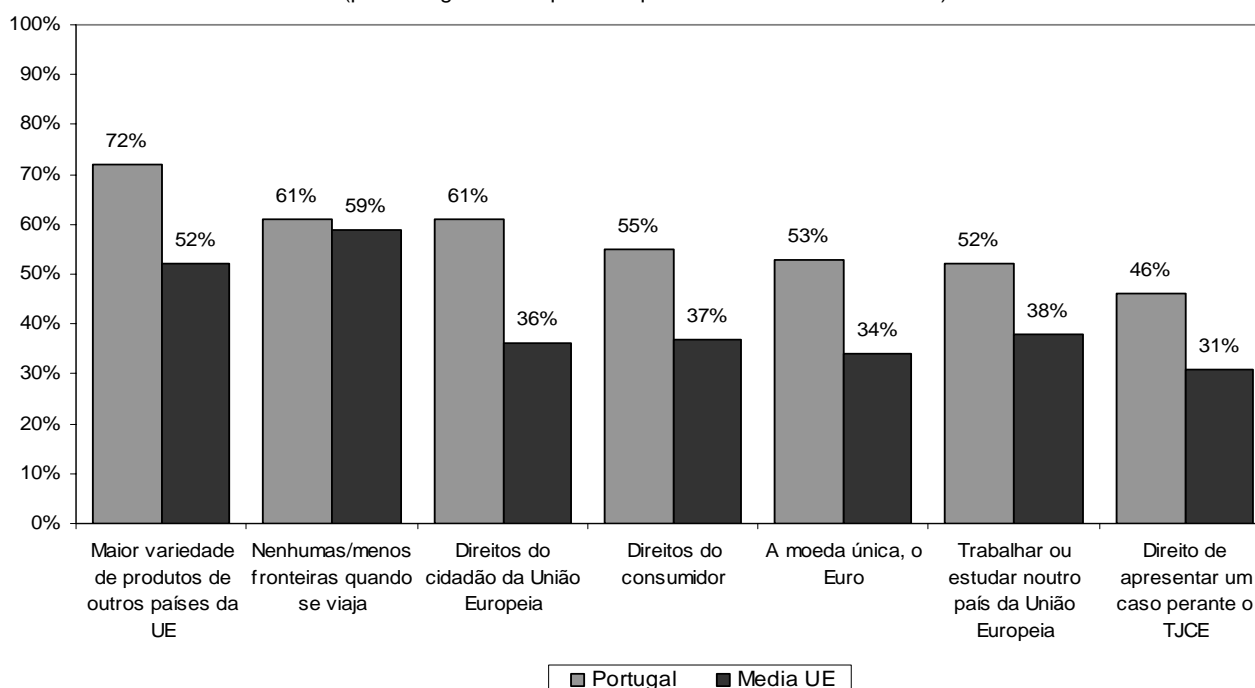


- No conjunto das dez áreas em que há uma preferência por uma tomada de decisão partilhada entre os cidadãos europeus, Portugal apresenta-se como tendencialmente mais favorável à **partilha de soberania** do que a média dos países da União Europeia **em cinco delas** (investigação científica e tecnológica, apoio a regiões com dificuldades, defesa e política externa, emigração e desemprego);
- No entanto, a principal especificidade de Portugal situa-se no domínio da **luta contra o desemprego**. Enquanto que no conjunto dos Estados-membros a maioria dos cidadãos considera que esta área deve ser da responsabilidade dos governos nacionais, os portugueses gostariam que o problema do desemprego fosse tratado de forma concertada entre o governo e a União Europeia.

Passando agora para uma comparação com dados recolhidos em ocasiões anteriores, verificamos que, relativamente ao Outono de 2005, ocorreram duas grandes alterações. Em primeiro lugar, a questão da luta contra o desemprego, que dividia os portugueses, definiu-se mais claramente neste Outono, tendo evoluído em favor de uma decisão partilhada. Em segundo lugar, ao contrário do que acontecia no mesmo período do ano passado, **as taxas de não-resposta dos portugueses são tão baixas quanto as da média** dos países da União Europeia, o que pode indicar que os portugueses estão mais seguros das suas opiniões sobre este tema.

A informação apresentada acima permite-nos concluir que a maioria dos portugueses está a favor do desenvolvimento de uma união política entre os países da Europa. Interessa agora verificar se este apoio a um aprofundamento da União no futuro é acompanhado por uma percepção de que as principais concretizações da União Europeia no passado geraram benefícios para os seus cidadãos. O Gráfico 4.4 apresenta uma comparação entre Portugal e a média europeia no que diz respeito às percepções de benefício dos inquiridos em sete áreas específicas.

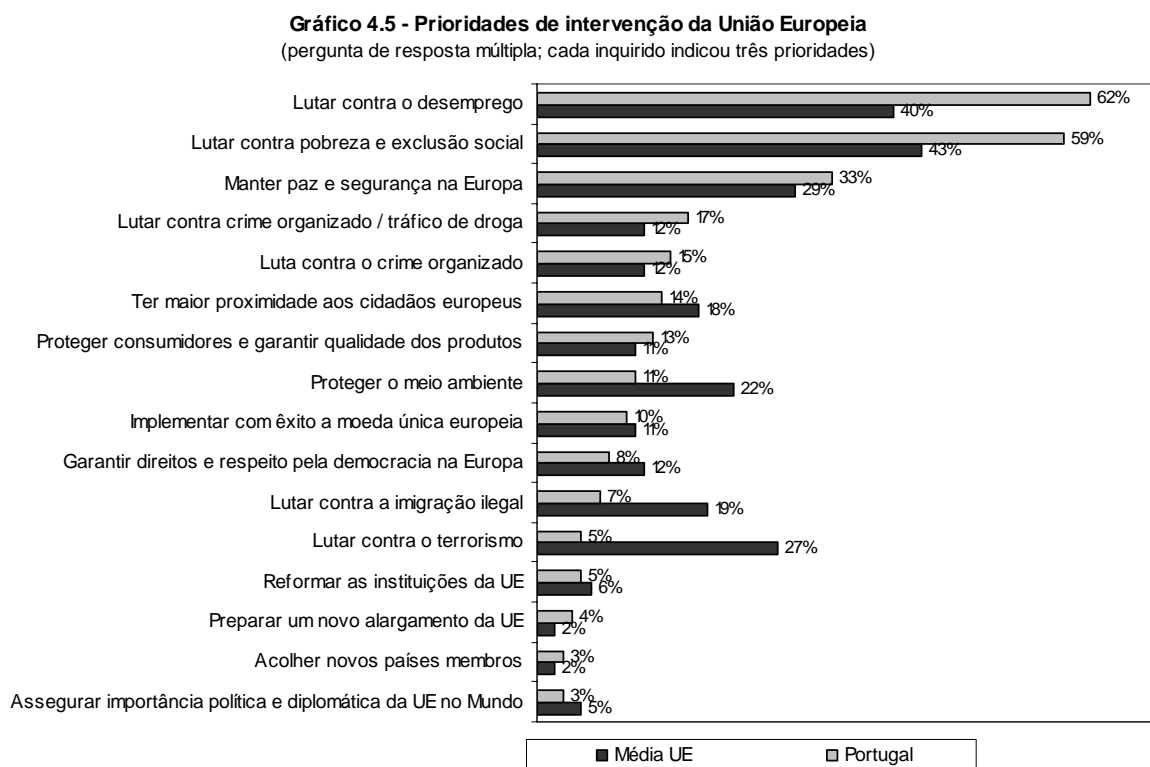
Gráfico 4.4 - Benefícios das concretizações da União Europeia
(percentagem de inquiridos que afirmaram ter beneficiado)



Na opinião dos portugueses, o principal benefício foi o **aumento da variedade de produtos europeus** no mercado. Em segundo lugar, surgem as questões da facilitação da circulação intra-europeia e dos direitos do cidadão europeu (que beneficiaram 61 por cento dos portugueses), e, num terceiro patamar, as concretizações ao nível dos direitos do consumidor, da união monetária e da abertura dos mercados laboral e do ensino aos cidadãos europeus. Apenas 46 por cento dos portugueses afirmaram ter beneficiado da possibilidade de recorrer ao Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias. A principal diferença entre Portugal e a média dos Estados-membros é o facto de que, em todas as questões abordadas, existe uma **proporção mais elevada de beneficiados** entre os inquiridos portugueses do que no cômputo geral dos cidadãos europeus.

4.2. As prioridades europeias

Em seguida, analisamos quais são as principais prioridades que, na opinião dos cidadãos europeus (e em particular dos portugueses), deverão orientar as acções das instituições da União Europeia no futuro. Uma análise atenta do Gráfico 4.5 permite constatar que:



- Para os portugueses, as duas áreas consideradas como tendo maior prioridade são de natureza económica – a **luta contra o desemprego** e a **luta contra a exclusão social** foram referidas por cerca de 60 por cento dos inquiridos. Num segundo patamar, temos a questão da **manutenção da paz e da segurança na Europa** (33 por cento), enquanto que todas as outras questões foram indicadas por menos de 20 por cento dos portugueses;
- Para o **conjunto dos países da União Europeia**, a luta contra o desemprego e contra a pobreza e exclusão social são também as duas questões prioritárias, embora tenham sido referidas por uma proporção muito menor de inquiridos (40 e 43 por cento, respectivamente) do que em Portugal;
- No entanto, as principais diferenças entre os portugueses e o padrão geral dos Estados-membros encontram-se no domínio da **luta contra o terrorismo**, da **protecção do ambiente** e da **luta contra a imigração ilegal**, áreas que assumem um carácter prioritário no conjunto da União Europeia (foram

referidas por entre os 19 e 27 por cento dos cidadãos europeus) do que em Portugal (taxas de referência entre os cinco e os 11 por cento).

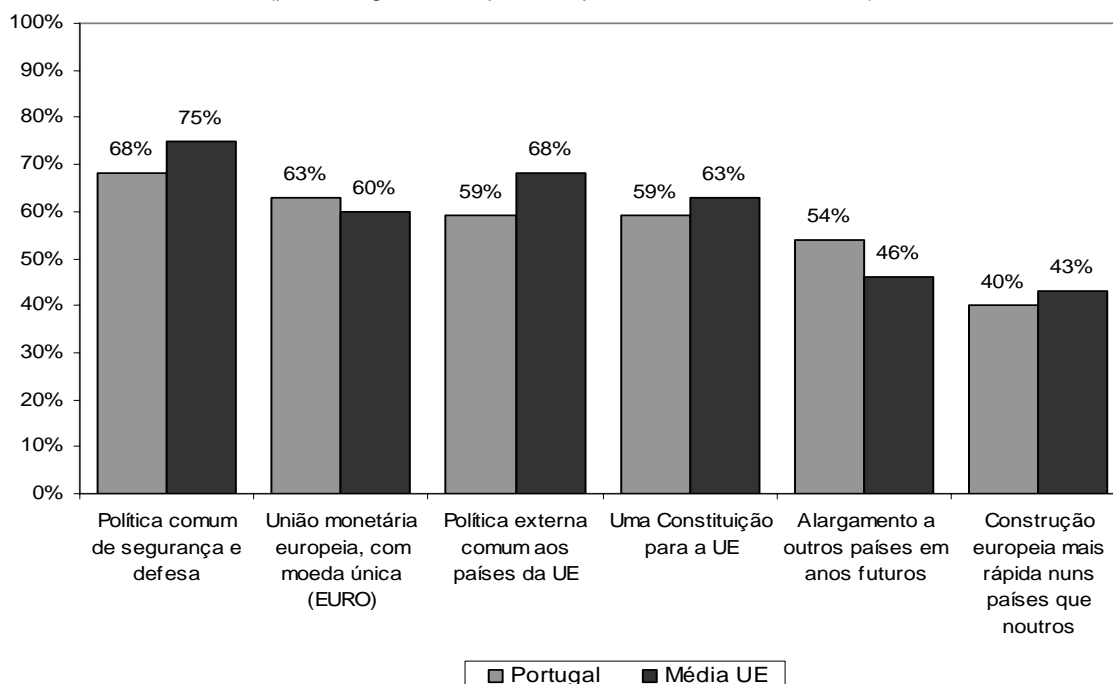
A luta contra o desemprego, o combate à pobreza e exclusão social e a manutenção da paz e da segurança europeias têm sido, nos últimos Eurobarómetros, as três áreas onde os portugueses consideram que a intervenção da União Europeia é prioritária. No entanto, em **comparação com os dados da Primavera de 2006**, a proporção de portugueses que indicaram a luta contra a pobreza e a exclusão social aumentou (passou de 55 para 59 por cento), tendo-se observado o mesmo tipo de evolução, embora com maior intensidade, na taxa de referência da manutenção da paz e segurança (de 24 para 33 por cento). Por outro lado, na **comparação entre grupos sócio-demográficos**, verificamos que:

- A **manutenção da paz e segurança** é um tópico referido de forma **consensual**, independentemente do sexo, idade, escolaridade, *habitat* e profissão (embora haja tendência para que os desempregados refiram menos este tema);
- A **luta contra a pobreza** é referida mais frequentemente pelos homens (62 por cento), os quadros superiores (71 por cento) e os habitantes das grandes cidades (68 por cento), não havendo diferenças entre os escalões etários ou níveis de escolaridade;
- A **luta contra o desemprego** é referida mais frequentemente entre os portugueses menos escolarizados (65 por cento) do que entre aqueles que estudaram depois dos quinze anos (57 por cento). Existe ainda tendência para que os mais jovens (entre os 15 e os 24 anos; 57 por cento) atribuam menos prioridade a este tópico que os mais velhos (a partir dos 25 anos, as taxas de referência são superiores a 60 pontos percentuais).

A análise das opiniões sobre o percurso que a União Europeia deverá escolher nos próximos anos ficará enriquecida se, para além de verificarmos quais são os assuntos que os cidadãos consideram prioritários, analisarmos também qual é a posição dos europeus sobre algumas medidas que estão já a ser ponderadas pelas instituições europeias. O Gráfico 4.6 mostra-nos que:

- No conjunto dos países da União Europeia, as medidas que conhecem uma maior concordância são a criação de uma **política comum de segurança e defesa** (75 por cento) e de uma **política externa comum** (68 por cento); a adopção de uma Constituição e a união monetária europeia apresentam também níveis de concordância acima dos 50 pontos percentuais;

Gráfico 4.6 - Posições face a diversas medidas da União Europeia
(percentagem de inquiridos que afirmaram ser "a favor")



- Em Portugal, a **política comum de segurança e defesa** (68 por cento) e a **união monetária** (63 por cento) são as medidas com as quais os inquiridos mais concordam;
- As principais **diferenças entre Portugal e a média dos Estados-membros** situam-se ao nível das **políticas externas, de segurança e de defesa** (mais apoiadas pela generalidade dos europeus do que pelos portugueses) e do **alargamento** a novos países, que é alvo de maior concordância por parte dos cidadãos nacionais do que pelos seus congéneres europeus.
- Ao contrário do que acontece no conjunto dos cidadãos europeus, entre os portugueses existe apenas um tema que não obtém uma taxa de concordância superior aos cinquenta pontos percentuais – a possibilidade da construção europeia ocorrer mais rapidamente nalguns países do que em noutros.

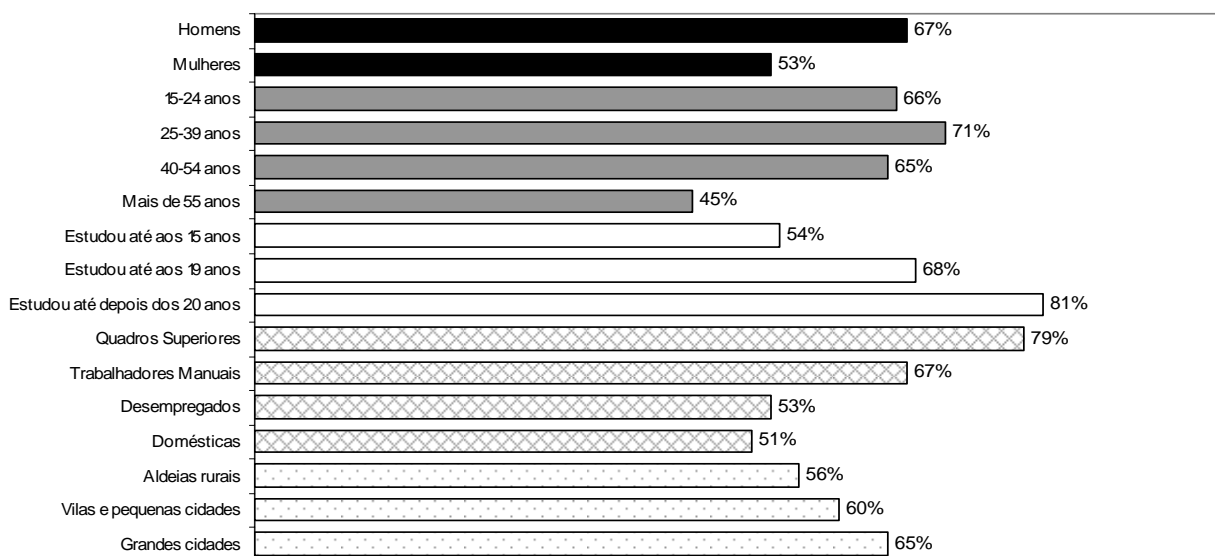
4.3. A Constituição Europeia

No Gráfico 4.6, apresentado na secção anterior, verificámos que 59 por cento dos portugueses concordam com a adopção de uma Constituição pela União Europeia, valor ligeiramente mais baixo que a média europeia (63 por cento).

No entanto, neste Eurobarómetro, os cidadãos de dez dos 25 Estados-membros²⁰ foram também questionados sobre este assunto de uma forma mais directa. Quando se lhes perguntou se eram a favor ou contra a Constituição Europeia, **60 por cento dos portugueses mostraram-se favoráveis**, valor que é consistente com os dados apresentados acima, e idêntico ao observado em Eurobarómetros anteriores. No conjunto dos Estados-membros em análise, Portugal é, depois da Irlanda, o país que tem a menor proporção de indivíduos que se opõem à adopção de uma constituição (13 por cento) e a maior taxa de não-respostas (27 por cento). Quanto ao impacto das variáveis sócio-demográficas no apoio à Constituição, o Gráfico 4.7 mostra-nos que:

- As taxas de apoio à constituição são mais elevadas entre os **homens**, os **inquiridos com menos de 55 anos**, os **mais escolarizados** e os habitantes em **grandes cidades**;
- As opiniões dos inquiridos sem profissão (domésticas e desempregados) são bastante menos favoráveis à Constituição do que as dos **trabalhadores manuais**, e especialmente, dos **quadros superiores**;

Gráfico 4.7 - Apoio à Constituição Europeia por grupos socio-económicos em Portugal
(percentagem de inquiridos favoráveis)



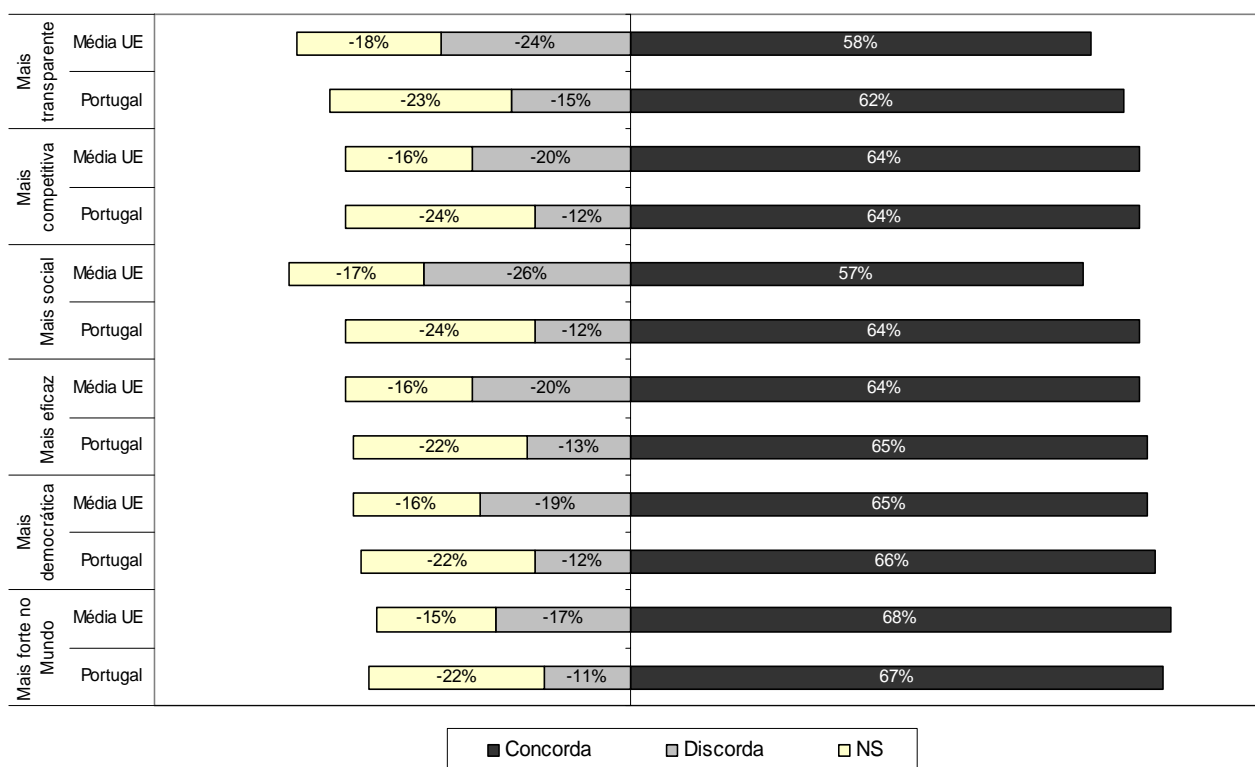
Em Portugal a **maioria dos inquiridos** (56 por cento) considera que a **Constituição é necessária para assegurar o bom funcionamento das instituições europeias**. Em comparação com o Outono de 2005, houve uma ligeira diminuição da proporção de portugueses que concorda com este argumento. O valor observado neste

²⁰ A questão foi colocada na República Checa, Dinamarca, França, Irlanda, Holanda, Polónia, Portugal, Finlândia, Suécia e Reino Unido, mas também em países que não são membros, tais como a Bulgária, a Roménia, a Croácia, a Turquia e a zona norte do Chipre.

Eurobarómetro é mais baixo do que a média dos 25 países da União Europeia, bem como inferior às elevadas percentagens da Eslovénia (81 por cento) e da Bélgica (80 por cento). No entanto, esta diferença entre os portugueses e os seus concidadãos europeus parece dever-se a algum desconhecimento sobre a matéria, uma vez que a taxa de não-resposta a esta questão é a terceira mais elevada (depois da Irlanda e da Espanha), situando-se dez pontos percentuais acima da média europeia. Quanto aos **efeitos mais específicos** que a adopção de uma constituição pode ter no seio da União Europeia, verificamos, com o auxílio do Gráfico 4.8, que:

- **Mais de 60% dos portugueses** concorda com os incrementos ao nível da transparência, competitividade, protecção social, eficácia, democracia e papel no Mundo. No entanto, os cidadãos nacionais aparentam ter ainda dúvidas sobre estas questões, uma vez que mais de 20 por cento optaram por não responder;
- As taxas de concordância para a **média dos cidadãos da União Europeia** são **idênticas às portuguesas**, mas assumem valores mais baixos nos temas da transparência (diferença de quatro pontos percentuais) e da protecção social (diferença de sete pontos percentuais);

Gráfico 4.8 - Consequências da adopção da Constituição na União Europeia



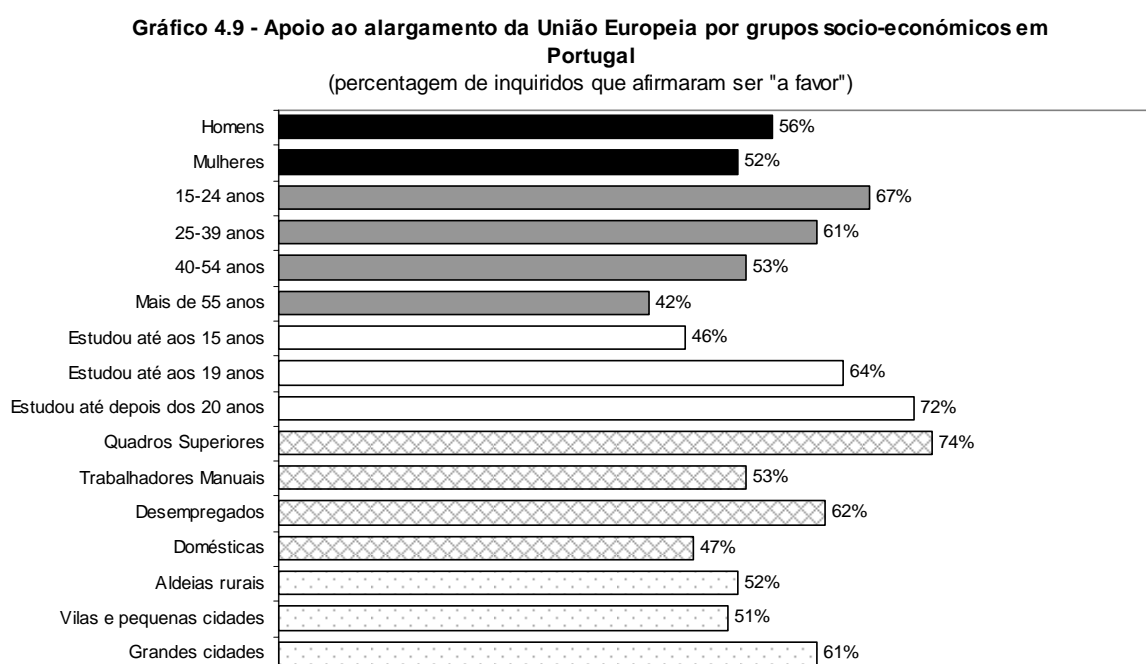
- O conjunto dos **europeus** apresenta também taxas de não-resposta elevadas (entre os 15 e os 18 por cento), mas, ao contrário do que acontece com os portugueses, **tendem a ser mais cépticos do que indecisos**.

4.4. O alargamento da EU

Neste Outono, **54 por cento dos inquiridos em Portugal** mostraram-se favoráveis à entrada de novos países na União Europeia, valor mais elevado que o verificado há seis meses atrás (47 por cento). Se recorrermos aos dados sobre o apoio à entrada de novos países na União Europeia após o alargamento de 2004, podemos colocar a hipótese de que terá havido, entre os portugueses, e após um período de cepticismo na Primavera de 2006, o regresso a um apoio claro à adesão de outros Estados.

No conjunto dos Estados-membros, o apoio ao alargamento (46 por cento) conheceu nos últimos seis meses um aumento mais ligeiro, na ordem dos quatro pontos percentuais. A Alemanha e o Luxemburgo apresentam o maior número de cidadãos que estão contra a entrada de novos países (64 por cento em ambos os países), enquanto que cerca de três quartos dos eslovenos e dos polacos apoiam o alargamento.

Quanto às características sócio-demográficas nas posições dos portugueses, o Gráfico 4.9 mostra que estas têm algum impacto.



Mais especificamente, verifica-se que:

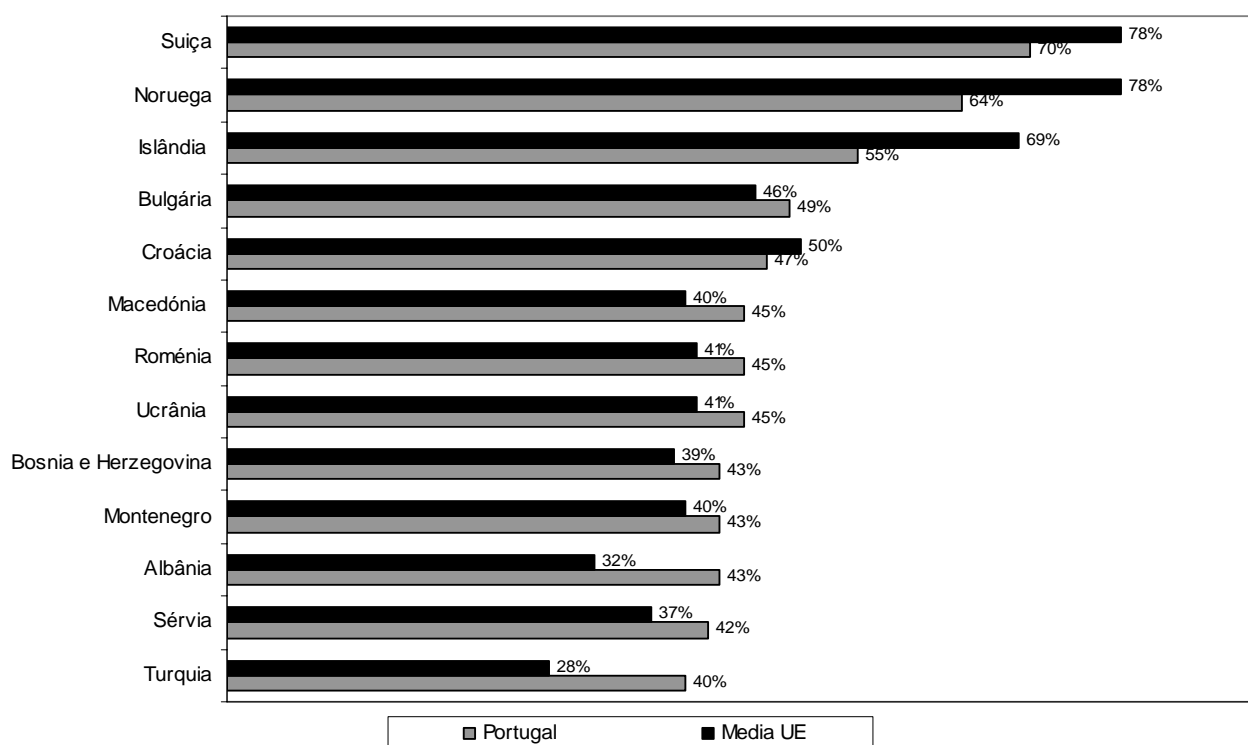
- À medida que a **idade** vai diminuindo e a **escolaridade** aumentando, aumenta o apoio de um alargamento da União Europeia no futuro;
- Os **homens** e os habitantes das grandes cidades são mais favoráveis ao alargamento que as mulheres e os residentes noutros *habitats*;
- O apoio ao alargamento é notório entre os **quadros superiores**. Quanto aos desempregados, e em comparação com a posição face à união política e à Constituição, encontram-se mais próximos dos quadros do que das domésticas, que se mostraram pouco entusiastas deste alargamento.

O conjunto de países que podem vir a integrar a União Europeia no futuro é ainda vasto, apesar do número actual de Estados-membros ser já considerável. Para além disso, estes países – Albânia, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Croácia, Islândia, Macedónia, Montenegro, Noruega, Roménia, Sérvia, Suíça, Turquia e Ucrânia – caracterizam-se por uma grande heterogeneidade em diversos níveis. Por este motivo, analisamos em seguida as opiniões que os cidadãos europeus expressaram neste Outono a respeito da eventual adesão de cada um destes países. No Gráfico 4.10, observamos que:

- A **Suíça**, a **Noruega** e a **Islândia** são, tanto em Portugal como na generalidade da União Europeia (e especialmente na Eslovénia), os países cuja adesão futura é mais apoiada;
- A **Roménia** e a **Bulgária**, cuja adesão está prevista para Janeiro de 2007, não são alvo de grande simpatia por parte dos seus futuros concidadãos, uma vez que a sua entrada é apoiada por apenas 41 e 46 por cento dos europeus, respectivamente. Em Portugal, a proporção de inquiridos favorável à adesão destes países é ligeiramente mais elevada, mas também não ultrapassa os cinquenta pontos percentuais. Por sua vez, a Áustria e a Alemanha são os países que mais fortemente se opõem à adesão destes países;
- A **Turquia** é, tanto em Portugal (40 por cento) como na generalidade dos países da União Europeia (28 por cento), o país cuja adesão recebe menos apoio. A sua entrada é especialmente alvo de oposição na Áustria e na Alemanha. Se compararmos estes dados com os recolhidos no Outono do ano passado, verificamos que a posição dos portugueses era igual, enquanto que o conjunto dos Estados-membros era ligeiramente mais favorável à entrada da Turquia (31 por cento);

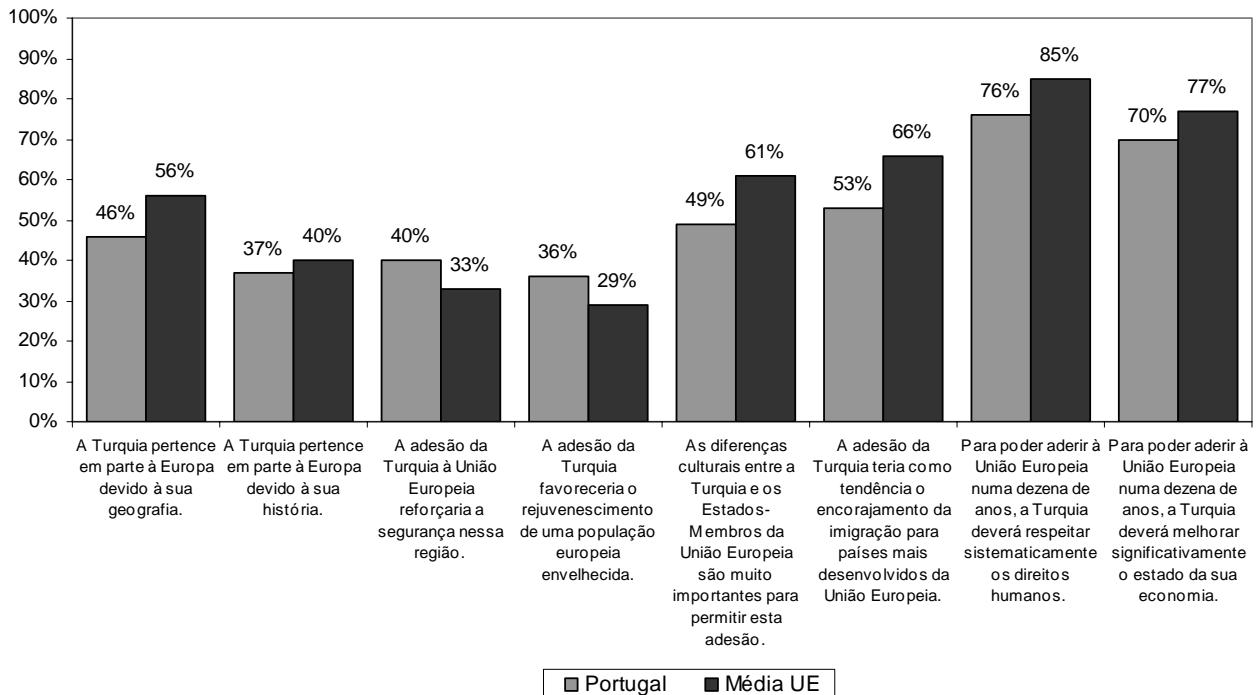
- De uma forma geral, as **atitudes dos portugueses** parecem ser **menos extremadas** do que as da generalidade dos europeus. Em relação aos quatro países apoiados por mais de 50 por cento dos cidadãos da União Europeia (Suíça, Noruega, Islândia e Croácia), as proporções relativas a Portugal nunca atingem valores tão elevados quanto os da média europeia. Já relativamente aos países que recebem apoio por menos de metade dos inquiridos, as percentagens de portugueses favoráveis à sua adesão são sempre superiores à média europeia.

Gráfico 4.10 - Apoio à adesão de países específicos à União Europeia
(percentagem de inquiridos que afirmaram estar "a favor")



A Turquia é, de entre os onze países considerados, aquele que os europeus menos gostavam de ver aderir à União Europeia. Os motivos subjacentes a este antagonismo podem ser examinados através da análise das posições dos inquiridos sobre diversos argumentos que têm sido utilizados no debate público sobre a entrada da Turquia na União Europeia (Gráfico 4.11).

Gráfico 4.11 - Posições face a argumentos sobre a adesão da Turquia
(percentagem de inquiridos que afirmaram concordar)



A oposição à adesão da **Turquia** traduz-se, tanto em Portugal como no conjunto dos Estados-membros, numa **menor concordância** com os argumentos utilizados para justificar a **pertinência da sua adesão** (factores históricos e geográficos, segurança mundial, demografia europeia), e numa **maior concordância** com os argumentos que subjazem à **oposição**, quer parcial (isto é, os que se centram nas condições que a Turquia ainda não satisfaz, como a situação da economia e do respeito pelos direitos humanos), quer total (os que alertam para os perigos da entrada da Turquia e rejeitam o seu carácter europeu). No entanto, os cidadãos europeus tendem a concordar mais com os argumentos para uma oposição condicional (85 e 77 por cento) do que com os argumentos que conduzem a uma recusa incondicional (66 e 61 por cento), sendo o mesmo padrão observável para os portugueses.

4.5. Estratégias de comunicação

Neste Outono de 2006, a maioria dos portugueses revelou possuir uma atitude favorável face ao aprofundamento da dimensão política da União Europeia, bem como à adopção de uma Constituição Europeia. No entanto, as taxas de não resposta sobre a questão da integração política e as vantagens da Constituição mostram que persiste ainda uma camada da população que sente dificuldade em expressar-se sobre estes assuntos – por exemplo, entre os cidadãos mais idosos e os menos escolarizados, as taxas de não-resposta variam entre 30 e 40 por cento. Assim sendo, justifica-se que o

incremento das estratégias de comunicação europeias, preconizado no Livro Branco, se traduza também na escolha de formas eficazes de informar e esclarecer estes cidadãos.

Quanto ao alargamento da União Europeia a novos países, Portugal apresenta uma postura favorável. No entanto, os portugueses, tal como os seus congéneres europeus, não perspectivam com grande entusiasmo a entrada da Roménia e da Bulgária, que deverá ocorrer num curtíssimo espaço de tempo. Urge, assim, realizar uma maior divulgação das vantagens que este novo alargamento trará à União, bem como das potencialidades destes dois futuros Estados-membros.

Em Portugal, as prioridades de intervenção da União Europeia continuam a ser a luta contra o desemprego e contra a pobreza e intervenção social, temas que preocupam grande parte dos portugueses. Neste sentido, todas as medidas que a União Europeia pretender implementar no sentido da resolução destes problemas sociais deverão ser amplamente divulgadas, para que os cidadãos compreendam que as prioridades que estabelecem fazem parte da agenda das instituições europeias. A divulgação destas medidas deverá passar, tal como instituído no Livro Branco, por uma diversidade de meios, mas apostar especialmente naqueles que atingem um maior número de cidadãos (televisão e jornais, por exemplo).

5. Conclusão

Não obstante os sinais de alguma recuperação económica, cerca de metade dos cidadãos nacionais prevê que a situação económica do país piore nos próximos 12 meses. Por conseguinte, os temas de cariz económico são considerados prioritários por uma parte substancial da população. Esta preocupação com a situação económica nacional pode ser uma das causas para o decréscimo do apoio português à União Europeia a que se tem assistido nos últimos anos. No entanto, e apesar de muitos portugueses não se sentirem envolvidos nos assuntos europeus e terem a percepção de que a sua voz não conta na União Europeia, a atitude instrumental que sobre ela partilham e o nível de confiança que nela depositam mantêm-se acima da média europeia.

Quanto à mudança de valores que tem ocorrido nas sociedades pós-industriais nas últimas décadas, verifica-se que os portugueses se situam ao nível da UE ou ocupam uma posição ligeiramente mais “tradicional”. A nível nacional, os jovens afiguram-se a este nível como menos “tradicionais” do que as gerações mais velhas. Os portugueses distinguem-se dos restantes cidadãos membros por não considerarem a imigração um problema, mas aproximam-se dos mesmos por conferirem muita importância à segurança do ser humano e por a apresentarem – juntamente com a democracia – como um dos valores que melhor representa a União.

No terceiro capítulo, relativo à visão que os europeus em geral, e os portugueses em particular, têm de diversas temáticas económicas e do impacto da integração europeia nesses assuntos, as opiniões são bastante negativas. Como seria de esperar, a maioria dos europeus e dos portugueses consideram que a situação da economia e do mercado laboral é má.

Quando falamos do mercado único, obtemos opiniões favoráveis da maioria dos inquiridos, como o seu impacto positivo nas economias nacionais e no aumento da competitividade internacional das empresas. Contudo, quando questionados sobre o impacto da União na economia nacional, a maioria dos portugueses considera que esse impacto é negativo. Ainda pior é o resultado de se perguntar qual o efeito da integração europeia no mercado laboral. Neste caso, a maioria dos europeus junta-se à maioria esmagadora dos portugueses em considerar o impacto da União como sendo negativo no emprego.

Em termos dos valores subjacentes ao processo económico actual, constatamos que a maioria dos europeus considera o fenómeno da globalização como algo de negativo para a sua economia. A maioria dos europeus, assim como a grande maioria dos portugueses, estão dispostos a reduzir a sua liberdade individual a troco de maior igualdade e justiça social. Portugal é também o país da União que menos considera a livre concorrência como importante para o crescimento económico.

No capítulo quatro, verificámos que a maioria dos portugueses mostra-se favorável ao desenvolvimento de uma união política entre os Estados europeus, embora a percentagem de inquiridos que não responde a esta questão seja ainda considerável (especialmente entre os mais idosos e as domésticas). O apoio à união política é acompanhado, por um lado, por uma posição positiva em relação à partilha de soberania em diversas áreas, e por outro, pela percepção de que as concretizações da União Europeia foram benéficas para grande parte dos portugueses. Relativamente às prioridades de intervenção da União Europeia, os portugueses continuam a salientar a importância de medidas conducentes ao combate ao desemprego, pobreza e exclusão social, temas que, como vimos no segundo capítulo deste relatório, preocupam boa parte da população.

A adopção de uma Constituição Europeia é apoiada pela maioria dos inquiridos em Portugal, embora se tenha verificado uma considerável taxa de não-respostas neste domínio. Em grande parte, os portugueses consideram que a Constituição é necessária para assegurar o bom funcionamento das instituições europeias, e que a sua adopção resultará numa União mais forte, democrática, eficaz, social, competitiva e transparente. O alargamento é outra instância de desenvolvimento da União Europeia apoiada pelos portugueses, especialmente se os países em questão forem a Suíça ou a Noruega. A posição face à Turquia é novamente negativa, mas parece basear-se numa oposição condicional mais do que numa recusa total.

6. Anexos

6.1 Especificações técnicas (EN)

Between the 6th of September and the 10th of October 2006, TNS Opinion & Social, a consortium created between Taylor Nelson Sofres and EOS Gallup Europe, carried out wave 66.1 of the EUROBAROMETER, on request of the EUROPEAN COMMISSION, Directorate-General Press and Communication, Opinion Polls.

The EUROBAROMETER "Standard" is part of wave 66.1 and covers the population of the respective nationalities of the European Union Member States, resident in each of the Member States and aged 15 years and over. The EUROBAROMETER "Standard" has also been conducted in the two acceding countries (Bulgaria and Romania) and in the two candidate countries (Croatia and Turkey) and in the Turkish Cypriot Community. In these countries, the survey covers the national population of citizens of the respective nationalities and the population of citizens of all the European Union Member States that are residents in those countries and have a sufficient command of one of the respective national language(s) to answer the questionnaire. The basic sample design applied in all states is a multi-stage, random (probability) one. In each country, a number of sampling points was drawn with probability proportional to population size (for a total coverage of the country) and to population density.

In order to do so, the sampling points were drawn systematically from each of the "administrative regional units", after stratification by individual unit and type of area. They thus represent the whole territory of the countries surveyed according to the EUROSTAT NUTS II (or equivalent) and according to the distribution of the resident population of the respective nationalities in terms of metropolitan, urban and rural areas. In each of the selected sampling points, a starting address was drawn, at random. Further addresses (every Nth address) were selected by standard "random route" procedures, from the initial address. In each household, the respondent was drawn, at random (following the "closest birthday rule"). All interviews were conducted face-to-face in people's homes and in the appropriate national language. As far as the data capture is concerned, CAPI (*Computer Assisted Personal Interview*) was used in those countries where this technique was available.

Different rounding methods having been adopted for the EU graphs and the volumes, as a result the figures shown may differ by a point with the sum of individual cells.

ABBREVIATIONS	COUNTRIES	INSTITUTES	N° INTERVIEWS	FIELDWORK DATES		POPULATION 15+
BE	Belgium	TNS Dimarso	1.003	6/09/2006	1/10/2006	8.650.994
CZ	Czech Rep.	TNS Alsa	1.091	7/09/2006	26/09/2006	8.571.710
DK	Denmark	TNS Gallup DK	1.003	9/09/2006	10/10/2006	4.411.580
DE	Germany	TNS Infratest	1.525	8/09/2006	4/10/2006	64.361.608
EE	Estonia	Emor	1.000	8/09/2006	2/10/2006	887.094
EL	Greece	TNS ICAP	1.000	6/09/2006	3/10/2006	8.693.566
ES	Spain	TNS Demoscopia	1.003	6/09/2006	5/10/2006	37.024.972
FR	France	TNS Sofres	1.007	6/09/2006	30/09/2006	44.010.619
IE	Ireland	TNS MRBI	1.000	6/09/2006	10/10/2006	3.089.775
IT	Italy	TNS Abacus	1.006	7/09/2006	5/10/2006	48.892.559
CY	Rep. of Cyprus	Synovate	503	6/09/2006	1/10/2006	596.752
CY(toc)	Turkish Cypriot Comm.	KADEM	500	7/09/2006	30/09/2006	157.101
LV	Latvia	TNS Latvia	1.015	8/09/2006	9/10/2006	1.418.596
LT	Lithuania	TNS Gallup Lithuania	1.000	6/09/2006	2/10/2006	2.803.661
LU	Luxembourg	TNS ILReS	500	6/09/2006	4/10/2006	374.097
HU	Hungary	TNS Hungary	1.005	6/09/2006	25/09/2006	8.503.379
MT	Malta	MISCO	500	7/09/2006	4/10/2006	321.114
NL	Netherlands	TNS NIPO	1.018	6/09/2006	5/10/2006	13.030.000
AT	Austria	Österreichisches Gallup-Institut	1.016	6/09/2006	5/10/2006	6.848.736
PL	Poland	TNS OBOP	1.000	9/09/2006	4/10/2006	31.967.880
PT	Portugal	TNS EUROTESTE	995	6/09/2006	2/10/2006	8.080.915
SI	Slovenia	RM PLUS	1.031	6/09/2006	5/10/2006	1.720.137
SK	Slovakia	TNS AISA SK	1.023	13/09/2006	26/09/2006	4.316.438
FI	Finland	TNS Gallup Oy	1.000	7/09/2006	4/10/2006	4.348.676
SE	Sweden	TNS GALLUP	1.013	7/09/2006	2/10/2006	7.486.976
UK	United Kingdom	TNS UK	1.308	6/09/2006	7/10/2006	47.685.578
BG	Bulgaria	TNS BBSS	1.035	6/09/2006	20/09/2006	6.671.699
RO	Romania	TNS CSOP	1.047	7/09/2006	29/09/2006	18.173.179
HR	Croatia	Puls	1000	7/09/2006	27/09/2006	3.722.800
TR	Turkey	TNS PIAR	1005	6/09/2006	4/10/2006	47.583.830
TOTAL			29.152	6/09/2006	10/10/2006	444.406.021

For each country a comparison between the sample and the universe was carried out. The Universe description was derived from Eurostat population data or from national statistics offices. For all countries surveyed, a national weighting procedure, using marginal and intercellular weighting, was carried out based on this Universe description. In all countries, gender, age, region and size of locality were introduced in the iteration procedure. For international weighting (i.e. EU averages), TNS Opinion & Social applies the official population figures as provided by EUROSTAT or national statistic offices. The total population figures for input in this post-weighting procedure are listed above.

Readers are reminded that survey results are estimations, the accuracy of which, everything being equal, rests upon the sample size and upon the observed percentage. With samples of about 1,000 interviews, the real percentages vary within the following confidence limits:

Observed percentages	10% or 90%	20% or 80%	30% or 70%	40% or 60%	50%
Confidence limits	± 1.9 points	± 2.5 points	± 2.7 points	± 3.0 points	± 3.1 points

6.2 Questionário

QA1	Quando está entre pessoas amigas, discute assuntos políticos frequentemente, de vez em quando ou nunca?
-----	---

(150)

Frequentemente	1
De vez em quando	2
Nunca	3
NS/NR	4

EB65.2 QA1

QA2	Quando tem uma opinião firme sobre qualquer assunto, tenta convencer os seus amigos, colegas de trabalho e familiares a adoptar essa opinião? Isso acontece ...?
-----	--

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(151)

Frequentemente	1
De vez em quando	2
Raramente	3
Nunca	4
NS/NR	5

EB65.2 QA2

QA3	De uma maneira geral, está muito satisfeito, satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com a vida que leva? Diria que está...?
-----	--

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(152)

Muito satisfeito	1
Satisfeito	2
Não muito satisfeito	3
Nada satisfeito	4
NS/NR	5

EB65.2 QA3

QA4	Quais são as suas expectativas para os próximos doze meses: os próximos doze meses serão melhores, piores ou iguais, no que diz respeito ...
-----	--

	(LER - UMA RESPOSTA POR LINHA)	MELHOR	PIOR	IGUAL	NS/NR
--	--------------------------------	--------	------	-------	-------

(153)	1	... À sua vida em geral	1	2	3	4
(154)	2	... À situação económica em Portugal	1	2	3	4
(155)	3	... À situação financeira na sua casa	1	2	3	4
(156)	4	... À situação do emprego em Portugal	1	2	3	4
(157)	5	... À sua situação profissional	1	2	3	4

EB65.2 QA4

QA5	Neste momento, diria que, em geral, a situação está a caminhar na direcção certa ou na direcção errada, em...?
-----	--

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	A situação está a caminhar na direcção certa	A situação está a caminhar na direcção errada	Nem uma, nem outra (ESPONTÂNEA)	NS/NR
--	-------	--	---	---------------------------------	-------

(158)	1	Em Portugal	1	2	3	4
(159)	2	Na União Europeia	1	2	3	4

EB65.1 QA14

QA6: NÃO PERGUNTAR OS ITEMS 5,11 E 12 NA CY(tcc)

QA6	Gostaria agora de lhe fazer uma pergunta sobre a confiança que lhe inspiram certas instituições. Para cada uma delas, diga-me por favor se tem ou não confiança nela?
-----	---

	(LER- UMA RESPOSTA POR LINHA)	TEM CONFIANÇA	NÃO TEM CONFIANÇA	NS/NR
--	-------------------------------	---------------	-------------------	-------

(160)	1	A imprensa escrita	1	2	3
(161)	2	A rádio	1	2	3
(162)	3	A televisão	1	2	3
(163)	4	A Internet	1	2	3
(164)	5	A Justiça / o sistema judicial português	1	2	3
(165)	6	A polícia	1	2	3
(166)	7	O exército	1	2	3
(167)	8	As instituições religiosas	1	2	3
(168)	9	Os sindicatos	1	2	3
(169)	10	Os partidos políticos	1	2	3
(170)	11	O Governo português	1	2	3
(171)	12	A Assembleia da República	1	2	3
(172)	13	A União Europeia	1	2	3
(173)	14	A Organização das Nações Unidas	1	2	3
(174)	15	Associações de consumidores	1	2	3

EB65.2 QA10 (itens 5, 11-14) - EB64.2 QA7 (itens 1-3, 6-10)

NÃO PERGUNTAR A QA7a A QA9a em BG, RO, TR, HR e CY(tcc) - BG, RO, TR, HR e CY(tcc) IR PARA QA7b

QA7a	De uma maneira geral, pensa que o facto de Portugal fazer parte da União Europeia é ... ?
------	---

(LER)

(175)

Uma coisa boa	1
Uma coisa má	2
Uma coisa nem boa nem má	3
NS/NR	4

EB65.2 QA11a

QA8a	Tendo tudo em consideração, acha que Portugal beneficiou ou não de ser membro da União Europeia?
------	--

(176)

Beneficiou	1
Não beneficiou	2
NS/NR	3

EB65.2 QA12a

QA9a	As pessoas discordam sobre as vantagens e desvantagens de Portugal pertencer à União Europeia. Vou ler algumas áreas e, para cada uma delas, gostaria que me dissesse se o facto de Portugal pertencer à União Europeia tem um efeito muito bom, bom, mau ou muito mau.
------	---

(MOSTRAR CARTÃO 1 COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

(LER)	Um efeito muito bom	Um efeito bom	Um efeito mau	Um efeito muito mau	NS/NR
--------	---------------------	---------------	---------------	---------------------	-------

(177)	1	A segurança do nosso país	1	2	3	4	5
(178)	2	A nossa economia	1	2	3	4	5
(179)	3	O nosso nível de vida	1	2	3	4	5
(180)	4	A nossa agricultura	1	2	3	4	5
(181)	5	A nossa influência no mundo	1	2	3	4	5
(182)	6	O emprego no nosso país	1	2	3	4	5

EB64.2 QA10a TREND MODIFIED

PERGUNTAR A QA7b A QA9b SOMENTE em BG, RO, TR, HR e CY(tcc) - OUTROS IR PARA QA10

PERGUNTAR A TODOS

--

QA10	De uma maneira geral, a União Europeia tem para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa?
------	---

--

(191)	
Muito positiva	1
Bastante positiva	2
Neutra	3
Bastante negativa	4
Muito negativa	5
NS/NR	6

EB65.2 QA13

QA11	Pessoalmente, está a favor ou contra o desenvolvimento de uma União Política Europeia?
------	--

(192)	
A favor	1
Contra	2
NS/NR	3

EB64.2 QA12

QA12	O (A) Sr.(a) tem mais tendência para concordar ou mais tendência para discordar com as seguintes frases?
------	--

	(LER)	TENDÊNCIA PARA CONCORDAR	TENDÊNCIA PARA DISCORDAR	NS/NR

(193)	1	A minha voz conta na União Europeia	1	2	3
	2	Compreendo o funcionamento da União Europeia	1	2	3
(194)	3	Sinto-me muito envolvido(a) nos assuntos europeus	1	2	3
(195)					

EB64.2 QA15 - EB64.2 QA16 TREND MODIFIED (ITEM 3)

QA13a	Na sua opinião, qual é a velocidade actual da construção europeia? Observe por favor estas figuras . A N°1 está parada e a N°7 avança o mais rapidamente possível. Escolha por favor, a figura que melhor corresponde à opinião que tem sobre a velocidade actual da construção europeia?
-------	---

QA13b	E qual é a figura que corresponde melhor à velocidade que o Sr. (Sra.) gostaria que estivesse a acontecer?
-------	--

(MOSTRAR CARTÃO 2 COM A ESCALA - REGISTE A RESPOSTA NO QUADRO ABAIXO)

	(196)	(197)
LER	QA13a	QA13b
	Velocidade Actual	Velocidade desejada
1 - Parada	1	1
	2	2
	3	3
	4	4
	5	5
	6	6
7 - A avançar o mais rapidamente possível	7	7
NS/NR	8	8

EB64.2 QA17a&b

QA14 Utilizando esta escala, em que medida acha que se sente informado (a) acerca da União Europeia, das suas políticas, das suas instituições?

(LER - MOSTRAR CARTÃO 3 COM ESCALA)

(198-199)

NÃO SABE NADA	SABE MUITO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

NS/NR

11

EB65.2 QA19

QA15 Com que frequência procura informação sobre a União Europeia, as suas políticas, as suas Instituições...?

(MOSTRAR CARTÃO 4 - LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(200)

Frequentemente	1
Algumas vezes	2
Raramente	3
Nunca	4
NS/NR	5

NEW

QA16 Até que ponto considera que é fácil ou não, encontrar informação sobre a União Europeia, as suas políticas, as suas Instituições?

(MOSTRAR CARTÃO 5 - LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(201)

Muito fácil

1

Fácil	2
Difícil	3
Muito difícil	4
NS/NR	5

NEW

QA17	Sabia que tem o direito de solicitar o acesso a documentos não publicados de instituições da União Europeia?
------	--

(202)

Sim	1
Não	2

NEW

QA18	Já alguma vez ouviu falar ...?
------	--------------------------------

(LER)	SIM	NÃO	NS/NR
-------	-----	-----	-------

(203)	1	do Parlamento Europeu	1	2	3
(204)	2	da Comissão Europeia	1	2	3
(205)	3	do Conselho da União Europeia	1	2	3
(206)	4	do Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia	1	2	3
(207)	5	do Provedor de Justiça Europeu	1	2	3
(208)	6	do Banco Central Europeu	1	2	3
(209)	7	do Tribunal de Contas Europeu	1	2	3
(210)	8	do Comité das Regiões da União Europeia	1	2	3
(211)	9	do Comité Económico e Social da União Europeia	1	2	3

EB65.2 QA23 (1-4, 6) - EB64.2 QA26 (5, 7-9)

QA19	Para cada uma dessas instituições, importa-se de me dizer se tem ou não confiança nela?
------	---

(LER)	Tem confiança	Não tem confiança	NS/NR
-------	---------------	-------------------	-------

(212)	1	Parlamento Europeu	1	2	3
(213)	2	Comissão Europeia	1	2	3
(214)	3	Conselho da União Europeia	1	2	3
(215)	4	Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias	1	2	3
(216)	5	Provedor de Justiça Europeu	1	2	3
(217)	6	Banco Central Europeu	1	2	3
(218)	7	Tribunal de Contas Europeu	1	2	3
(219)	8	Comité das Regiões da União Europeia	1	2	3
(220)	9	Comité Económico e Social da União Europeia	1	2	3

EB65.2 QA25 (ITEMS 1-4, 6) - EB64.2 QA27 (ITEMS 5, 7-9)

QA20	Para cada uma das seguintes afirmações sobre a União Europeia, poderia dizer-me se pensa que ela é verdadeira ou falsa?
------	---

	(LER)	Verdadeira	Falsa	NS/NR
(221)	1 A União Europeia é composta actualmente por 15 Estados Membros	1	2	3
(222)	2 Os deputados são eleitos directamente pelos cidadãos da União Europeia	1	2	3
(223)	3 A cada seis meses, um Estado-Membro diferente toma posse da presidência da União Europeia	1	2	3

EB65.2 QA26 TREND MODIFIED

PERGUNTAR A QA21a E QA21b APENAS na FI

PERGUNTAR A QA21c A QA22d APENAS na DE

PERGUNTAR A TODOS

QA23	Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que Portugal enfrenta actualmente?
------	---

(MOSTRAR CARTÃO 6 - LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(252-267)

A insegurança	1,
A situação económica	2,
A subida de preços / a inflacção	3,
Os impostos	4,
O desemprego	5,
O terrorismo	6,
A defesa / Negócios estrangeiros	7,
A habitação	8,
A imigração	9,
O sistema de saúde	10,
O sistema educativo	11,
As reformas / pensões	12,
A protecção do meio ambiente	13,
Assuntos relacionados com a energia	14,
Outros (ESPONTÂNEO)	15,
NS/NR	16,

EB65.2 QA28a TREND MODIFIED

QA24	Para cada uma das seguintes áreas, pensa que as decisões deveriam ser tomadas pelo Governo Português ou que elas deveriam ser tomadas em conjunto no seio da União Europeia?
------	--

	LER - EM CADA NOVO ENTREVISTADO COMEÇAR COM UM ITEM DIFERENTE	GOVERNO PORTUGUÊS	EM CONJUNTO NA UNIÃO EUROPEIA	NS/NR
--	---	-------------------	-------------------------------	-------

(268)	1	A luta contra o crime	1	2	3
(269)	2	Os impostos	1	2	3
(270)	3	A luta contra o desemprego	1	2	3
(271)	4	A luta contra o terrorismo	1	2	3
(272)	5	A defesa e os negócios estrangeiros	1	2	3
(273)	6	A imigração	1	2	3
(274)	7	O ensino	1	2	3
(275)	8	As pensões	1	2	3
(276)	9	A protecção do meio ambiente	1	2	3
(277)	10	A saúde e a segurança social	1	2	3
(278)	11	A agricultura e a pesca	1	2	3
(279)	12	A protecção do consumidor	1	2	3
(280)	13	A investigação científica e tecnológica	1	2	3
(281)	14	O apoio às regiões com dificuldades económicas	1	2	3
(282)	15	A energia	1	2	3
(283)	16	A concorrência	1	2	3

EB64.2 Q31 TREND MODIFIED

QA25	Qual é a sua opinião sobre cada uma das afirmações seguintes? Diga-me por favor, para cada afirmação, se é a favor ou contra?
------	---

	(LER - ROTACIONAR)	A favor	Contra	NS / NR
--	--------------------	---------	--------	---------

(284)	1	Uma União Monetária Europeia com uma moeda única, o Euro	1	2	3
(285)	2	Uma política externa comum aos Estados-Membros da União Europeia em relação aos outros países	1	2	3
(286)	3	Uma política de defesa e segurança comum aos Estados Membros da União Europeia	1	2	3
(287)	4	O alargamento da União Europeia a outros países nos próximos anos	1	2	3
(288)	5	Uma constituição para a União Europeia	1	2	3
(289)	6	Uma velocidade da Construção europeia mais elevada num grupo de países do que noutros países	1	2	3

EB65.2 QA30

QA26	Da seguinte lista de acções, diga-me por favor quais seriam para si, as 3 acções a que a União Europeia deveria dar prioridade?
------	---

(MOSTRAR CARTÃO 7- LER - MAX.3 RESPOSTAS)

(290-307)

(SPLIT A) Acolher novos países membros	1,
(SPLIT B) Preparar um novo alargamento da UE.	2,
Estar mais próxima dos cidadãos europeus, por exemplo, dando-lhes mais informação sobre a União Europeia, as suas políticas e as suas instituições	3,
Implementar com êxito a moeda única europeia, o Euro	4,
Lutar contra a pobreza e a exclusão social	5,
Proteger o meio ambiente	6,
Proteger os consumidores e garantir a qualidade dos produtos	7,
Combater o desemprego	8,
Reformar as instituições da União Europeia e o seu funcionamento	9,
Lutar contra o crime organizado e o tráfico de droga	10,
Lutar contra o crime organizado	11,
Assegurar a importância política e diplomática da União Europeia no Mundo	12,
Manter a paz e a segurança na Europa	13,
Garantir os direitos do indivíduo e o respeito dos princípios democráticos na Europa.	14,
Combater o terrorismo	15,
Lutar contra a imigração ilegal	16,
Outros (ESPONTÂNEO)	17,
NS/NR	18,

EB65.2 QA31 TREND MODIFIED

--

QA27	Na sua opinião, as decisões que dizem respeito à política europeia de defesa deveriam ser tomadas pelos governos nacionais, pela NATO ou pela União Europeia?
------	---

(UMA SÓ RESPOSTA)

(308)

Governos nacionais	1
NATO	2
União Europeia	3
Outra (SE ESPONTÂNEO)	4
NS/NR	5

EB64.2 QA35

QA28	Em qual dos domínios seguintes pensa que a União Europeia gasta a maior parte do seu orçamento?
------	---

(MOSTRAR CARTÃO 8 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(309)

No emprego e nos assuntos sociais	1
Na agricultura	2
Na investigação científica	3
Nas ajudas regionais	4
Na política estrangeira e na ajuda aos países fora da União Europeia	5
Nas despesas administrativas e de pessoal, edifícios	6

Outra resposta (ESPONTÂNEO)	7
NS/NR	8

EB64.2 QA37

QA29a Na sua opinião, diria que os Estados Unidos desempenham um papel positivo, um papel negativo, ou um papel nem positivo nem negativo, no que diz respeito....?

	(LER)	POSITIVO	NEGATIVO	NEM POSITIVO NEM NEGATIVO	NS/NR
(310)	1 ...à paz no mundo	1	2	3	4
(311)	2 ...à luta contra o terrorismo	1	2	3	4
(312)	3 ...ao crescimento da economia mundial	1	2	3	4
(313)	4 ...à luta contra a pobreza no mundo	1	2	3	4
(314)	5 ...à protecção do meio ambiente	1	2	3	4

EB64.2 QA38a

QA29b Na sua opinião, a União Europeia tem tendência a desempenhar um papel positivo, um papel negativo ou um papel nem positivo nem negativo, no que diz respeito....?

	(LER)	POSITIVO	NEGATIVO	NEM POSITIVO NEM NEGATIVO	NS/NR
(315)	1 ...à paz no mundo	1	2	3	4
(316)	2 ...à luta contra o terrorismo	1	2	3	4
(317)	3 ...ao crescimento da economia mundial	1	2	3	4
(318)	4 ...à luta contra a pobreza no mundo	1	2	3	4
(319)	5 ...à protecção do meio ambiente	1	2	3	4

EB64.2 QA38b

QA30 Costuma pensar que não é apenas um português, mas também um Europeu? Acontece-lhe frequentemente, algumas vezes ou nunca?

(UMA SÓ RESPOSTA)

	(320)	
Frequentemente	1	
Algumas vezes	2	
Nunca	3	

NS/NR

4

EB64.2 QA39

QA31	Diria que está muito orgulhoso, orgulhoso, não muito orgulhoso ou nada orgulhoso de ser....
------	---

(REFERIR A NACIONALIDADE REFERIDA NA Q.1 - UMA SÓ RESPOSTA)

(321)

Muito orgulhoso	1
Orgulhoso	2
Não muito orgulhoso	3
nada orgulhoso	4
NS/NR	5

EB64.2 QA41

QA32	Diria que está muito orgulhoso, orgulhoso, não muito orgulhoso ou nada orgulhoso de ser europeu (europeia)
------	--

(UMA SÓ RESPOSTA)

(322)

Muito orgulhoso	1
Orgulhoso	2
Não muito orgulhoso	3
Nada orgulhoso	4
Não me sinto europeu	5
NS/NR	6

EB64.2 QA42

QA33	Para cada um dos países seguintes, estaria a favor ou contra que, no futuro ele fizesse parte da União Europeia?
------	--

(ROTACIONAR)

	LER	A favor	Contra	NS/NR
(323)	1 Suíça	1	2	3
(324)	2 Noruega	1	2	3
(325)	3 Bósnia - Herzegovina	1	2	3
(326)	4 Croácia	1	2	3
(327)	5 Antiga República Jugoslava da Macedónia	1	2	3
(328)	6 Sérvia	1	2	3
(329)	7 Montenegro	1	2	3
(330)	8 Islândia	1	2	3
(331)	9 Albânia	1	2	3
(332)	10 Bulgária	1	2	3
(333)	11 Roménia	1	2	3
(334)	12 Ucrânia	1	2	3
(335)	13 Turquia	1	2	3

QA34	Para cada uma das frases seguintes, indique por favor se está completamente de acordo, tende a acordar, tende a discordar ou totalmente em desacordo?
------	---

(MOSTRAR CARTÃO 9)

		Completamente de acordo	Tende a acordar	Tende a discordar	Completamente em desacordo	NS/NR
(336)	1 A Turquia pertence em parte à Europa devido à sua geografia.	1	2	3	4	5
	2 A Turquia pertence em parte à Europa devido à sua história.	1	2	3	4	5
(337)						
(338)	3 A adesão da Turquia à União Europeia reforçaria a segurança nessa região.	1	2	3	4	5
	4 As diferenças culturais entre a Turquia e os Estados-Membros da União Europeia são muito importantes para permitir esta adesão.	1	2	3	4	5
(339)						
(340)	5 A adesão da Turquia favoreceria o rejuvenescimento de uma população europeia envelhecida.	1	2	3	4	5
	6 A adesão da Turquia teria como tendência o encorajamento da imigração para países mais desenvolvidos da União Europeia.	1	2	3	4	5
(341)						

(342)	7	Para poder aderir à União Europeia numa dezena de anos, a Turquia deverá respeitar sistematicamente os direitos humanos.	1	2	3	4	5
	8	Para poder aderir à União Europeia numa dezena de anos, a Turquia deverá melhorar significativamente o estado da sua economia.	1	2	3	4	5
(343)							

EB64.2 QA45 TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR QA35 na ES, EL, IT, SI, HU, LU, CY, MT, SK, LV, AT, DE, LT, BE e EE - ESTES PAÍSES IR PARA QA35

QA35	Do que conhece, diria que é a favor ou contra a Constituição Europeia?
------	--

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(344)
Totalmente a favor	1
A favor	2
Contra	3
Totalmente contra	4
NS/NR	5

EB65.2 QB2 FILTER MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS

QA36	Para cada uma das seguintes frases, indique por favor se está totalmente de acordo, tende a acordar, tende a discordar ou totalmente em desacordo. Se todos os Estados Membros adoptarem o tratado estabelecendo uma Constituição Europeia, tal facto tornaria a União Europeia ... ?
------	---

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

(LER)	Totalmente de acordo	Tende a acordar	Tende a discordar	Totalmente em desacordo	NS/NR
--------	----------------------	-----------------	-------------------	-------------------------	-------

(345)	1	Mais democrático	1	2	3	4	5
(346)	2	Mais eficaz	1	2	3	4	5
(347)	3	Mais transparente	1	2	3	4	5
(348)	4	Mais forte no mundo	1	2	3	4	5

(349)	5	Mais competitiva economicamente	1	2	3	4	5
(350)	6	Mais social	1	2	3	4	5

EB65.2 QB3 (ITEMS 1-3) EB65.2 QB4 (ITEMS 4-6)

PERGUNTAR A QA37 APENAS NA EUROPA DOS 25 - OUTROS IR PARA QA38

QA37	15 países rectificaram a Constituição Europeia, mas a França e a Holanda votaram “não”. Qual das afirmações seguintes reflecte melhor o seu ponto de vista?
------	---

(LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(351)

Os Estados Membros da União Europeia deveriam continuar o processo de ratificação da Constituição Europeia	1
A Constituição Europeia deveria ser renegociada	2
A Constituição Europeia deveria ser anulada	3
NS/NR	4

EB65.2 QB5 TREND MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS

QA38	Qual das afirmações seguintes descreve melhor a sua opinião?
------	--

(LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(352)

A Constituição Europeia é necessária para assegurar o bom funcionamento das Instituições Europeias	1
A Constituição Europeia não é necessária para assegurar o bom funcionamento das Instituições Europeias	2
NS/NR	3

EB64.2 QA50

QA39	Para cada um dos seguintes domínios, indique se em sua opinião a União Europeia relativamente aos Estados Unidos da América está avançada, atrasada ou ao mesmo nível.
------	--

(MOSTRAR CARTÃO 10 – UMA RESPOSTA POR LINHA)

(LER)	Avançada	Atrasada	Ao mesmo nível	NS/NR
-------	----------	----------	----------------	-------

(353)	1	Investigação científica	1	2	3	4
(354)	2	Investigação médica	1	2	3	4

(355)	3	Protecção do meio ambiente	1	2	3	4
(356)	4	Inovação tecnológica	1	2	3	4
(357)	5	Sistemas de saúde	1	2	3	4
(358)	6	Educação	1	2	3	4
(359)	7	Luta contra as desigualdades sociais	1	2	3	4
(360)	8	Luta contra o desemprego	1	2	3	4
(361)	9	Luta contra as discriminações	1	2	3	4
(362)	10	Criação de empresas	1	2	3	4

EB64.2 QA53

QA40	O mercado único aumentou a concorrência num certo número de domínios tal como no dos transportes, dos serviços de telecomunicações, dos serviços bancários e seguros. De uma forma geral, diria que este facto teve um efeito
------	---

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(363)	
muito positivo	1	
positivo	2	
negativo	3	
muito negativo	4	
nem positivo, nem negativo (ESPONTÂNEA)	5	
NS	6	

EB64.2 QA54

QA41	Comparativamente há 10 anos atrás, pensa que, devido ao mercado único, a competitividade internacional das empresas portuguesas é agora melhor, pior, ou a mesma?
------	---

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(364)	
Melhor	1	
Pior	2	
A mesma	3	
NS/NR	4	

NEW

QA42	Para cada uma das seguintes medidas da União Europeia, diga-me se beneficiou delas ou não.
------	--

(MOSTRAR CARTÃO 11 - UMA RESPOSTA POR LINHA)

(LER)	SIM	Não	NS/NR
-------	-----	-----	-------

(365)	1	A moeda única, o EURO	1	2	3
-------	---	-----------------------	---	---	---

(366)	2	Uma maior variedade de bens de outros países da União Europeia	1	2	3
(367)	3	Os direitos de um cidadão da União Europeia	1	2	3
(368)	4	Ausência/menor controlo das fronteiras quando viaja	1	2	3
(369)	5	Trabalhar ou estudar noutro país da União Europeia	1	2	3
(370)	6	Os direitos do consumidor	1	2	3
(371)	7	O direito de trazer um caso perante o tribunal de justiça das Comunidades Europeias	1	2	3

NEW

QA43	Das seguintes afirmações, qual é a que mais se aproxima da sua opinião no que diz respeito à globalização?
------	--

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(372)

A globalização representa uma boa oportunidade para as empresas portuguesas graças à abertura dos mercados	1
A globalização representa uma ameaça para o emprego e as empresas em Portugal	2
NS/NR	3

EB65.1 QA17

QA44	Poderia dizer-me se pensa que a globalização tem um efeito positivo ou negativo em cada um dos seguintes domínios?
------	--

(MOSTRAR CARTÃO 12 - UMA RESPOSTA POR LINHA)

(LER)	Efeito positivo	Efeito negativo	Não tem efeito (ESPONTÂNEA)	NS/NR
-------	-----------------	-----------------	-----------------------------	-------

(373)	1	O crescimento económico em Portugal	1	2	3	4
(374)	2	Solidariedade entre países	1	2	3	4
(375)	3	Progresso técnico e científico	1	2	3	4
(376)	4	Democracia a nível mundial	1	2	3	4
(377)	5	Qualidade dos serviços públicos	1	2	3	4
(378)	6	Disparidades entre países	1	2	3	4
(379)	7	Emprego em Portugal	1	2	3	4
(380)	8	Ambiente	1	2	3	4
(381)	9	Saúde	1	2	3	4

NEW

PERGUNTAR QA45a PARA O SPLIT A - OUTROS IR PARA QA45b

--

QA45a	Em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: A União Europeia ajuda a proteger-nos dos efeitos negativos da globalização.
-------	---

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(382)

Totalmente de acordo	1
Tendência para concordar	2
Tendência para discordar	3
Totalmente em desacordo	4
NS/NR	5

EB64.2 QA56 FILTER + TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA45b PARA O SPLIT B -OUTROS IR PARA QA46

--

QA45b	Em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: A União Europeia permite aos cidadãos europeus beneficiarem melhor dos efeitos positivos da globalização.
-------	--

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(383)

Totalmente de acordo	1
Tendência para concordar	2
Tendência para discordar	3
Totalmente em desacordo	4
NS/NR	5

NEW

PERGUNTAR A TODOS

QA46	De entre as seguintes frases, quais aquelas que considera prioritárias a fim de melhorar o desempenho da economia europeia?
------	---

(LER – MÁX. 3 RESPOSTAS)

(384-391)

Aumentar a duração legal do trabalho	1,
Melhorar a formação profissional e a educação	2,
Investir na investigação e inovação	3,
Facilitar a criação de empresas	4,
Utilizar a energia de uma forma mais eficaz	5,
Investir nas infraestruturas dos transportes (auto-estradas, caminhos de ferro, etc. etc.)	6,
Outra (ESPONTÂNEA)	7,
NS/NR	8,

EB65.2 QC5

--

QA47 Para cada uma das seguintes afirmações, poderia dizer-me se ...?

(MOSTRAR CARTÃO 13 COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Completamente de acordo	Tendência para concordar	Tendência para discordar	Completamente em desacordo	NS/NR
(392)	1 O Estado intervém demasiado nas nossas vidas	1	2	3	4	5
(393)	2 Precisamos de mais igualdade e justiça, mesmo se isto significar menos liberdade para o indivíduo	1	2	3	4	5
(394)	3 Actualmente existe demasiada tolerância. Os criminosos deveriam ser punidos mais severamente.	1	2	3	4	5
(395)	4 Os cidadãos deveriam participar mais activamente na política em Portugal	1	2	3	4	5
(396)	5 Os imigrantes são um contributo importante para Portugal	1	2	3	4	5
(397)	6 (SPLIT BALLOT A) O crescimento económico deveria ser uma prioridade para Portugal, mesmo que isso afecte o ambiente.	1	2	3	4	5
(398)	7 (SPLIT BALLOT B) Proteger o ambiente deveria ser uma prioridade para Portugal, mesmo que isso afecte o crescimento económico.	1	2	3	4	5

(399)	8	Competição livre é a melhor garantia para a prosperidade económica.	1	2	3	4	5
(400)	9	O espaço que a religião ocupa na nossa sociedade é demasiado importante	1	2	3	4	5
(401)	10	O consumo pessoal de cannabis deve ser legalizado na Europa	1	2	3	4	5
(402)	11	Os casamentos homossexuais devem ser permitidos na Europa	1	2	3	4	5
(403)	12	A adoção de crianças por casais homossexuais deve ser autorizada na Europa	1	2	3	4	5
(404)	13	Deve ser dada mais importância ao tempo livre do que ao trabalho.	1	2	3	4	5

EB60.1 Q37 TREND MODIFIED

--

QA48a Da seguinte lista, quais são para si os três valores mais importantes?

(MOSTRAR CARTÃO 14 - LER - MÁX. 3 RESPOSTAS)

(405-418)

O Estado de Direito	1,
O respeito pela vida humana	2,
Os direitos humanos	3,
A liberdade individual	4,
A democracia	5,
A paz	6,
A igualdade	7,
A solidariedade/apoio aos outros	8,
A tolerância	9,
A religião	10,
A satisfação pessoal	11,
O respeito pelas outras culturas	12,
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	13,
NS/NR	14,

EB60.1 Q36a

--

QA48b	Da seguinte lista, quais os três valores que melhor representam a União Europeia?
-------	---

(MOSTRAR CARTÃO 13 - LER - MÁX. 3 RESPOSTAS)
--

	(419-432)
O Estado de Direito	1,
O respeito pela vida humana	2,
Os direitos humanos	3,
A liberdade individual	4,
A democracia	5,
A paz	6,
A igualdade	7,
A solidariedade/apoio aos outros	8,
A tolerância	9,
A religião	10,
A satisfação pessoal	11,
O respeito pelas outras culturas	12,
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	13,
NS/NR	14,

EB60.1 Q36b TREND SLIGHTLY MODIFIED

--

QA49	Na sua opinião, em relação a valores partilhados, os Estados-Membros da União Europeia estão...?
------	--

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(433)
Muito próximos uns dos outros	1
Próximos uns dos outros	2
Distantes uns dos outros	3
Muito distantes uns dos outros	4
NS/NR	5

NEW

--

QA50	Dos seguintes aspectos, quais os dois que considera serem os mais úteis para o futuro de Europa?
------	--

(MOSTRAR CARTÃO 14 - LER - MÁX. 2 RESPOSTAS)
--

	(434-442)
Uma língua comum	1,
As fronteiras exteriores da União Europeia bem definidas	2,
A introdução do Euro em todos os países da União Europeia	3,
Os níveis de vida comparáveis	4,
Um exército comum	5,
Uma Constituição comum	6,

Nenhum (ESPONTÂNEA)	7,
Outra (ESPONTÂNEA - ESPECIFICAR)	8,
NS/NR	9,

EB65.1 QA11

QA51 Como avalia a situação actual em cada um dos seguintes domínios?

(MOSTRAR CARTÃO 15)

	(LER)	Muito boa	Boa	Má	Muito má	NS/NR
(443)	1 Situação da economia portuguesa	1	2	3	4	5
(444)	2 Situação da economia europeia	1	2	3	4	5
(445)	3 Situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	5
(446)	4 Situação do meio ambiente em Portugal	1	2	3	4	5
(447)	5 A situação da protecção social em Portugal	1	2	3	4	5

EB63.4 QD1 TREND MODIFIED

QA52 Diria que está muito interessado, bastante interessado, não muito interessado ou nada interessado ...?

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	LER	Muito interessado	Bastante interessado	Não muito interessado	Nada interessado	NS/NR
(448)	1 Na política portuguesa	1	2	3	4	5
(449)	2 Na política europeia	1	2	3	4	5

EB65.1 QA24